



CASA DE ISMAEL – LAR DA CRIANÇA
CENTRO DE EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA – CEPI OLHOS
D'ÁGUA SHCGN 714 ÁREA ESPECIAL JARDIM
TELEFONE: 3039 2533
cepiolhosdagua@casadeismael.org.br/
conveniada.cepiolhosdagua@edu.se.df.gov.br



PROJETO POLÍTICO - PEDAGÓGICO



Brasília – 2023

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	03
1. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	08
2. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	14
3. FUNÇÃO SOCIAL	18
4. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	19
5. PRINCÍPIOS	19
6. OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO	26
7. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS	29
8. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	33
9. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO	42
10. AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO	54
11. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	56
12. PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICOS	68
13. PROJETOS ESPECÍFICOS	71
14. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP	74
REFERÊNCIAS	75
ANEXOS	77

APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

A Educação Infantil é um direito social de toda criança, firmado na Constituição Federal de 1988 (art.208, IV), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – 9394/96 (LDB), que a define como primeira etapa da Educação Básica, cuja finalidade é “o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e comunidade” (BRASIL, 1996, art. 29), e também reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei nº 8.069/1990), no Plano Nacional de Educação - PNE (Lei nº 10.172/2001) e no Plano Distrital de Educação – PDE, instituído pela Lei nº 5.499/2015.

O Centro de Educação da Primeira Infância - CEPI Olhos d'Água oferece atendimento de cuidado e educação aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, correspondente à faixa etária de zero até seis anos de idade, por meio das interações e da brincadeira, buscando o desenvolvimento integral do bebê e da criança. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018) a faixa etária se organiza da seguinte forma: Bebês (de 0 a 1 anos e 6 meses), crianças bem pequenas (de 01 ano e 07 meses a 03 anos e 11 meses) e crianças pequenas (de 04 anos a 05 e 11 meses), entendendo as especificidades e desenvolvimento singular dos bebês e das crianças. Ressaltamos o atendimento até seis anos de idade da criança, porque muitas completam essa idade ainda na Educação Infantil, uma vez que fazem aniversário após o corte etário que é 31 (trinta e um) de março.

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) a Proposta Pedagógica ou Projeto Político Pedagógico é o plano orientador das ações da instituição e define as metas que se pretende para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças que nela são educadas e cuidadas. É elaborado num processo coletivo, com a participação da direção, dos professores e da comunidade escolar (BRASIL, 2010, p.13).

As DCNEI também estabelecem que as Projeto Político Pedagógico das instituições de Educação Infantil devem ter como objetivo garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças, valorizando e respeitando os princípios Éticos, Políticos e Estéticos (BRASIL, 2010, p.18). Para tanto, as ações pedagógicas pautadas nesses princípios possibilitam aos bebês e

crianças a vivenciarem suas aprendizagens em outros contextos, o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito à natureza e aos espaços de convivência social, respeitando as singularidades das famílias e de diferentes culturas. Além disso, ao se expressarem por meio de registros, oralidade e/ou corporalmente desenvolvem a criticidade voltados para o exercício dos seus direitos.

As práticas pedagógicas pautadas em garantir os direitos de aprendizagem, segundo a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2017) que são Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se, devem acontecer de forma a assegurar por meio de uma intencionalidade pedagógica, respeitando as vivências das crianças e também a participação da comunidade escolar e da família, ação de complementaridade e não de substituição, tanto da escola, quanto em relação à família.

Dito isso, faz-se necessário ressaltar que, a pandemia instaurada em consequência da Covid-19 no início do ano de 2020 interrompeu o atendimento presencial aos bebês, às crianças bem pequenas e às crianças pequenas, bem como de suas famílias, impondo a todos e a todas um momento de crise e de distanciamento social.

Assim, o Projeto Político Pedagógico se objetivou em ressignificar as ações pedagógicas para que atenda aos objetivos supracitados e contemple ainda, com integralidade, a garantia dos interesses e necessidades dos bebês, das crianças, bem como de seus familiares.

As ações educativas do ano letivo de 2020 do CEPI Olhos d'Água se desafiaram em articular as ações pedagógicas elaboradas por meio do documento denominado "Escola em Casa" pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e priorizar as vivências e experiências dos bebês e das crianças por meio da escuta em seus processos educativos. Portanto, este documento orientador se destinou em ações imediatistas de forma que a plataforma digital Google Classroom e atividades impressas fossem como formas de devolutivas das crianças e famílias.

A partir dessa realidade, fez-se necessário repensar estratégias pedagógicas e administrativas para que pudessem envolver as famílias no processo educativo de forma que contemplasse as vivências, as interações familiares e o brincar em seus lares. Assim, as famílias foram ouvidas, para se manifestarem a respeito das condições em que se encontram nesse momento. É importante compreender então que nesse caso, a singularidade e realidade de cada unidade escolar tem sido um fator característico de um Projeto Político Pedagógico.

Por meio de questionários via Google Form elaborado pela gestão pedagógica, a nutricionista e a equipe docente da instituição, vem sendo tabuladas informações quantos aos aspectos econômicos das famílias durante o período de distanciamento e também as sugestões das crianças e famílias quanto às atividades pedagógicas, bem como a compreensão da intencionalidade das atividades pedagógicas na Educação Infantil.

Os encontros virtuais com as famílias via Google Meet tem sido significativo em contribuir no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês, das crianças bem pequenas e crianças pequenas, levando em consideração os tempos, espaços e materiais apropriados em contexto familiar. Compreendendo que a criança é um sujeito de direito e protagonista do seu processo educativo, as atividades pedagógicas são pautadas pela observação das devolutivas das ações pedagógicas e também pela escuta sensível. A partir disso, as crianças vêm sendo ouvidas por meio de atividades pedagógicas como o instrumento “O Que Temos?” e “O Que Queremos?” e por meio da estória construída coletivamente “Adelina quer saber...” que emergiu das falas das crianças sobre os seus direitos, bem como o direito à educação. Por meio da estória, percebe-se que as crianças vem sentindo falta dos espaços do CEPI - Olhos d’Água e também da convivência com os colegas.

Diante disso, o Projeto Político Pedagógico aqui apresentado manteve toda a estrutura e escrita dos anos anteriores, o que pode ser valorizado para o ano letivo de 2021 a integração e envolvimento da comunidade educativa. Mesmo com os desafios impostos, os vínculos com as famílias foram (re)estabelecidos e fortalecidos por meio das interações virtuais como contato telefônico, chamadas virtuais, mensagens de texto e áudio. Para além das diversas formas de contato, foram precisas visitas às famílias em suas residências, seguindo os protocolos de segurança e saúde, para garantia dos direitos à saúde, alimentação, à educação e etc.

Neste contexto de pandemia, o envolvimento da comunidade educativa se torna presente com as interações entre os educadores com a realização das escolhas das atividades pedagógicas em articulação com as vivências dos bebês e das crianças.

Portanto, em tempo de distanciamento social e incertezas, as atividades educativas não foram interrompidas e tampouco deixadas de lado. As ações indissociáveis de cuidar e educar se faz presente na função social da escola, fortalecendo o vínculo e (re)estabelecendo a parceria colaborativa das famílias, em seu coletivo, refletindo, discutindo possibilidades e estratégias em desafios encontrados nas diversas formas de

interações virtuais dos bebês e das crianças nos processos educativos, significando a reelaboração do Projeto Político Pedagógico do CEPI Olhos d'Água de forma a contemplar e ressaltar a coletividade.

Destaca-se que quanto às ações pedagógicas, deu-se continuidade ao Programa Escola em Casa com a atualização do documento orientador “Manual de Orientações Pedagógicas para o atendimento remoto da Educação Infantil 2021”, com objetivo de subsidiar o planejamento das atividades educativas, considerando as especificidades do trabalho pedagógico na modalidade remota para Educação Infantil, bem como respeitando as indicações da legislação vigente.

Em compreensão às expectativas e possibilidades do retorno às atividades presenciais nos espaços educativos, a Instituição elaborou coletivamente o Protocolo de Retomada das Atividades Presenciais - PRAP que buscou organizar as ações necessárias a um eventual retorno do atendimento presencial, de forma objetiva e prática para que seja um documento de fácil compreensão e acessível a toda comunidade educativa. Tal documento foi construído a partir das pesquisas e participação da equipe docente e das nutricionistas. Além disso, a Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação - SUPLAV apresentou o documento “Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais” como 2º edição com o objetivo de nortear o trabalho dos profissionais da educação no ano letivo 2021 e 2022.

Conforme orientações da Circular nº 15/2021, no dia 05 de julho de 2021, o CEPI Olhos d'Água retomou o atendimento presencial, com 50% (cinquenta por cento) das turmas existentes na instituição, dando prioridade aos bebês e às crianças bem pequenas. Dessa forma, as demais turmas foram mantidas em atendimento remoto até 12/07/2021 e, progressivamente, retornaram para o atendimento presencial, totalizando 100% das turmas em 26/07/2021. Dando início ao ano letivo de 2022, de forma totalmente presencial com uma organização de qualidade e segurança no atendimento de todos/as.

Portanto, a equipe do CEPI Olhos d'Água organizou ações educativas imprescindíveis, pensando nos tempos, nos ambientes, nos materiais, bem como nas atividades rotineiras, principalmente durante o período de acolhimento e inserção para restabelecer os vínculos afetivos de bebês, crianças, famílias e profissionais do CEPI.

Diante disso, a organização de trabalho pedagógico contemplou o uso dos espaços coletivos como fundamentais para o processo de interação, convivência, aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças. Entretanto, nossos olhares outrora preocupados em

valorizar momentos coletivos, as relações e o contato físico, agora se voltam para a responsabilidade de propiciar as relações nos espaços coletivos de forma segura, que minimizem os riscos para a saúde dos bebês e crianças pequenas.

Desse modo, as atividades propostas foram planejadas com intencionalidade em assegurar os direitos de aprendizagem e estabelecer experiências a partir das vivências das crianças no âmbito da instituição, priorizando o rodízio nos espaços com pequenos grupos e de criteriosa assepsia, possibilitando o distanciamento conforme recomendações sanitárias, também com a organização de kits de materiais pedagógicos, livros infantis e de materiais de uso coletivo sendo condicionada a quarentena, seguindo o Protocolo de Retomada e as Notas Técnicas da Vigilância Sanitária e Epidemiológica.

Em fevereiro de 2023 as atividades voltaram ao atendimento normal, não sefazendo necessário as medidas de segurança relatadas acima, utilizadas em tempos de pandemia.

2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Educação da Primeira Infância - CEPI Olhos d'Água, localizado na SHCGN 714 Área Especial – Asa Norte, situado na Área urbana residencial em Brasília, é resultado do Programa Nacional de Reestruturação e Aquisição de Equipamentos para a Rede Escolar Pública de Educação Infantil (Proinfância), criado pelo Governo Federal e instituído pela Resolução nº 6 de 24 de abril de 2007, como parte das ações do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) do Ministério da Educação, cujo principal objetivo é prestar assistência financeira ao Distrito Federal e aos municípios visando garantir o acesso de crianças a creches e pré-escolas de educação infantil da rede pública.

As atividades do CEPI Olhos d'Água tiveram início no dia 26 de Fevereiro de 2015, mas sua inauguração formal aconteceu em abril do mesmo ano, com a presença do então Governador, Secretário de Educação, Presidente da então mantenedora Associação Cruz de Malta e representantes da Coordenação Regional de Ensino. O prédio do CEPI Olhos d'Água foi construído em uma área residencial, que antes era utilizada como campo de futebol pelos moradores das quadras próximas.

Atualmente, CEPI Olhos d'Água é mantido pela Casa de Ismael – Lar da Criança, pessoa jurídica de direito privado sem fins lucrativos, com prazo de duração indeterminado, criada em 23 de outubro de 1964, sob a forma de associação civil de assistência social, em colaboração com a então Legião Brasileira de Assistência (LBA) que tinha como “objetivo prestar, em todas as formas úteis, serviços de assistência social, diretamente ou em colaboração com instituições especializadas” (BRASIL, Lei nº 4.830 de 15 de outubro de 1942. Art. 1).

A referida mantenedora possui Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS), oficializado pela Portaria Nº 251 de 16 de agosto de 2010 do Ministério da Educação e Cultura e protocolado tempestivamente em 27 de setembro de 2012 no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. A Casa de Ismael - Lar da Criança tem como objetivo prestar serviços socioassistenciais e socioeducacionais às crianças, adolescentes e seus familiares, com qualidade e ética, de modo a garantir sua sustentabilidade, mediante sua inclusão na sociedade com qualidade de vida, por meio de uma proposta transdisciplinar de assistência, educação, preparação e qualificação para o mundo de trabalho, com recursos oriundos de fontes públicas e privadas.

A instituição mantenedora somente adquiriu personalidade jurídica no dia 23 de novembro de 1968 quando foi declarada de Utilidade Pública pelo Decreto Federal nº

72.171, de 04 de maio de 1973, e pelo Decreto Estadual nº 20.074, de 04 de março de 1999, com sede no endereço Avenida W5 no Setor de Grandes Áreas Norte SGAN 913, Conjunto G, CEP 70.790-140 – Brasília – Distrito Federal.

O CEPI Olhos d'Água é mantido pela Casa de Ismael – Lar da Criança, em parceria firmada com o Governo do Distrito Federal por meio da Secretaria de Estado de Educação (SEEDF), conforme Processo Nº 080.008450/2017 com vigência de 9 de agosto de 2017 a 08 de fevereiro de 2022.

Atende em tempo integral 174 (cento e setenta e quatro) bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas de 0 (zero) até 06 (seis) anos de idade que estão em conformidade com os critérios estabelecidos no Manual de Procedimento Para Atendimento À Educação Infantil – Creche e Pré Escola em unidades escolares da rede pública e instituições parceiras (2016). Para o desenvolvimento das ações educativas o CEPI Olhos d'Água conta com 09 (nove) salas de atividades, refeitório/ pátio coberto, sala multiuso e parquinho com areia, área verde e solários em todas as salas de atividades. A Instituição possui ainda banheiros adaptados às necessidades das crianças, conforme faixa etária e também conforme necessidade especial.

No ano de 2018 a meta de atendimento pactuada com a SEEDF foi ampliada e a sala de laboratório de informática foi transformada em sala de atividades.

A Instituição desenvolve um trabalho por meio de práticas pedagógicas cotidianas, intencionalmente planejadas e sistematizadas em um Projeto Político Pedagógico que vem sendo construído com a participação da comunidade escolar, observando leis e normas Distritais e Federais como: Constituição Federal, (CF/1988) Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA/1990), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, Indicadores da Qualidade na Educação Infantil e Orientações Pedagógicas da SEEDF.

Em função da pandemia instaurada por causa da COVID-19, o Decreto Nº 40.551, de 23 de Março de 2020, suspendeu as atividades presenciais nas instituições educacionais parceiras e creches da rede pública de ensino do Distrito Federal. Mas a suspensão das atividades nas Instituições Parceiras só aconteceu após decisão judicial que esteve em trâmite na 7ª Vara de Trabalho de Brasília, ainda em vigor para o ano letivo de 2021.

Foi evidente a participação das crianças e famílias nas ações pedagógicas respeitando as experiências vivenciadas no seu contexto familiar, uma vez que no ano de 2020 as ações pedagógicas foram propostas das temáticas da SEEDF, desarticuladas com a

proposta de trabalho da instituição.

É importante ressaltar que toda a equipe do CEPI Olhos d'Água não mediu esforços para manter o contato e, principalmente, os vínculos com as crianças e suas famílias. Tal esforço foi materializado nas devolutivas das famílias, que foram muitas ao longo do ano. Entretanto, ficou também evidente a vulnerabilidade e a desigualdade de boa parte das famílias, pois, a restrição de alimentos e o acesso precário à tecnologia foi a principal queixa. Por mais que a Instituição tenha disponibilizado as atividades impressas conforme proposto em documento orientador para as ações remotas, as famílias, em sua maioria, não puderam comparecer semanalmente na Instituição para retirá-las por falta de recurso para arcar com o transporte.

Para tanto, as ações educativas no período remoto privilegiaram a exploração dos espaços dos lares dos bebês e das crianças, possibilitando brincadeiras, trocas de experiências e a ressignificação da relação criança/famílias, considerando e articulando os Campos de Experiências e os Objetivos de Aprendizagens do Currículo em Movimento do Distrito Federal, Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil - 2ª edição e Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais - 2ª edição/2021. Assim, as famílias de forma tranquila tentaram estabelecer uma rotina de atividades com as crianças e compartilhar as vivências e experiências por meio de áudios, vídeos e fotos em seu contexto familiar.

Também foi necessário compreender as famílias nesse momento desafiador e atendê-las em suas necessidades, em razão dos desarranjos familiares que foram impulsionados pela pandemia. A depressão, o pânico, o alcoolismo e outros transtornos mentais foram os principais motivos desses desarranjos. E claro, tudo isso interfere diretamente na participação das crianças nas atividades remotas e, principalmente, às expõe à vulnerabilidade e situações de risco social.

Mesmo com esses desafios, a escola se manteve aberta às famílias para orientá-las sobre o uso de tecnologias, oferta de alimentos, brinquedos e materiais pedagógicos. Portanto, o fazer pedagógico, a relação com as famílias e com toda a comunidade educativa passou a ter outro sentido, privilegiando o cuidado com o ser humano e suas reais necessidades, que por muitas vezes, estiverem além de simplesmente ofertar atividades por meio de uma Plataforma Digital.

Com o início das atividades pedagógicas presenciais em fevereiro de 2022, foi imprescindível desconsiderar o que foi vivenciado nos anos anteriores. Desta forma, as

ações educativas se voltaram em valorizar as diversas realidades sociais e aprendizagens das crianças e famílias.

Identificação

Dados da Mantenedora

Casa de Ismael – Lar da Criança

Presidente: Valdemar Martins da Silva

Encarregada do Departamento de Educação: Maria Aparecida Camarano Martins

CNPJ: 000772550-0001/52

Endereço: SGAN 913, Conj. G Cidade/UF: Brasília/DF – Cep.: 70.790-140

Dados da Instituição

Nome da Instituição: Centro de Educação da Primeira Infância – Olhos d'Água

CNPJ: 00.077.255/0003-14

Endereço: SHCGN 714 Área Especial Jardim

Cep: 70.760.760

Telefone: (61) 3039-2533/ (61) 98626-0384

Email: cepiolhosdaguar@casadeismael.org.br

Site: www.casadeismael.org

Equipe Gestora

Diretora Pedagógica: Raquel Martins do Couto Santos

Secretária Escolar: Géssica Cerqueira Pereira

Coordenadora Pedagógica: Thaynara da Silva dos Reis Marques

Nutricionista

Maria do Rosário Carvalho de Sousa

Professoras(es) Efetivos:

Adriana da Silva Rodrigues

Alexandra Lourenço Moisés

Claudevania de Oliveira E Silva

Ellen Thays Vieira de Melo

Maira Corina de Sousa

Márcia Ferreira Barbosa

Mariany Santos de Abreu

Manoela Brito de Azevedo

Yara dos Santos Fernandes

MONITORAS(ES)

Ana Lúcia Alves Ribeiro

Adria Antônia dos Santos

Irlei Cruz de Oliveira Brito

Fernanda Ribeiro Santiago Ferreira

Josilea Brito da Silveira

Katryne Lairyni da Cruz Silva

Kharolinne Miguel da fonsseca Sousa

Lia Silva do Rego

Nádia Jordânia Rodrigues

de Toledo Raimunda

Guimarães dos Santos

Suellem Rodrigues dos Santos Batista

Thais de Souza Trindade

Viviana Martins Barsotti

COZINHEIRA

Antônia Franklin de Souza

AUXILIARES DE COZINHA

Isleia Dourado Gonçalves

Rosilene da Silva Barbosa de Oliveira Sousa

SERVIÇOS GERAIS

César Júnior Targino Mata

Joseilane Marques Carvalho

Luana Rodrigues de Barros

PORTEIRO

Manoel Pereira Soares

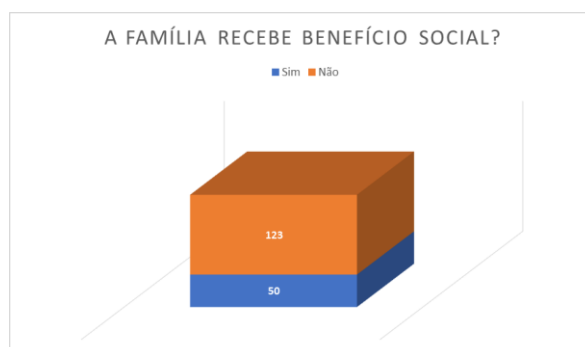
2- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

O CEPI Olhos d'Água está localizado na Asa Norte, atende em tempo integral 174 (cento e setenta e quatro) bebês e crianças, mas a maioria do público atendido possui residência nas diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, bem como da região do entorno e trabalham no Plano Piloto.

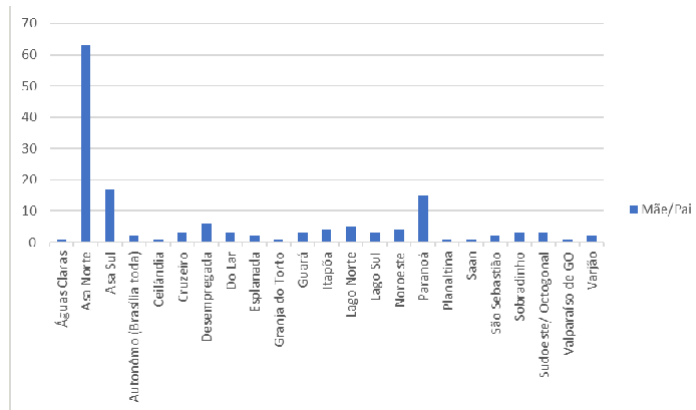
É importante ressaltar que todas as crianças atendidas no CEPI Olhos d'Água são encaminhadas pela Secretaria de Educação por meio da Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. A inscrição para pleitear a vaga é feita pelo Canal de Atendimento 156 de segunda a sexta- feira, das 7h às 19h, e aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 18h e validada na Regional de Ensino Plano Piloto. Na validação da inscrição são apresentados documentos comprobatórios que atestem a veracidade das informações prestadas pelo pai, pela mãe ou pelo responsável legal da criança.

Segundo o Manual de creche de Procedimento para Atendimento à Educação Infantil (2016) o responsável legal no ato da inscrição, deverá indicar a região pela qual deseja pleitear a vaga. Como a maioria trabalha na Asa Norte ou Asa Sul, a opção dessas famílias é que os filhos estejam próximos de seus trabalhos. Algumas famílias deixam as crianças na escola e vão para o trabalho, quando saem passam na escola, pegam as crianças e vão juntas para casa. Já outras famílias preferem o transporte escolar.

Conforme dados da Ficha de Matrícula realizada com as famílias contempladas com a vaga em 2022 e com a renovação de matrícula das famílias atendidas em 2021, foi observado o perfil das famílias atendidas, bem como o local de trabalho, de residência, as profissões exercidas e nível de escolaridade. Foi observado ainda a situação socioeconômica das famílias, sendo possível verificar que 50 (cinquenta) delas recebem benefício de transferência de renda, prevalecendo o Auxílio Brasil.

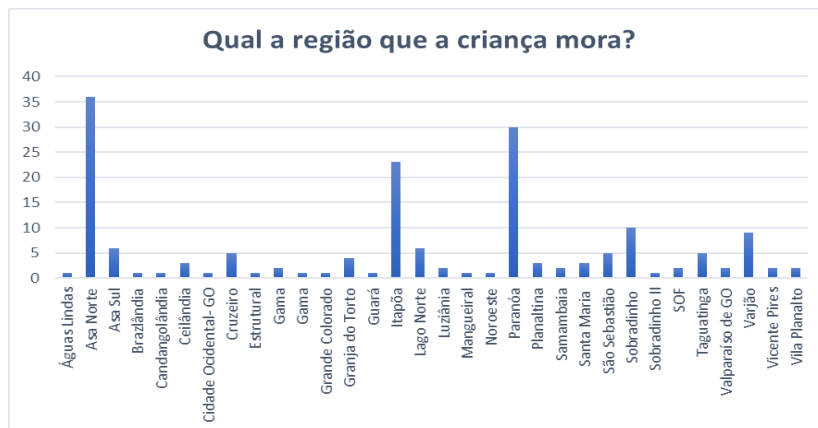


As famílias em sua maioria exercem suas atividades profissionais na Asa Norte, e demais regiões próximas ao CEPI - Olhos d'Água.

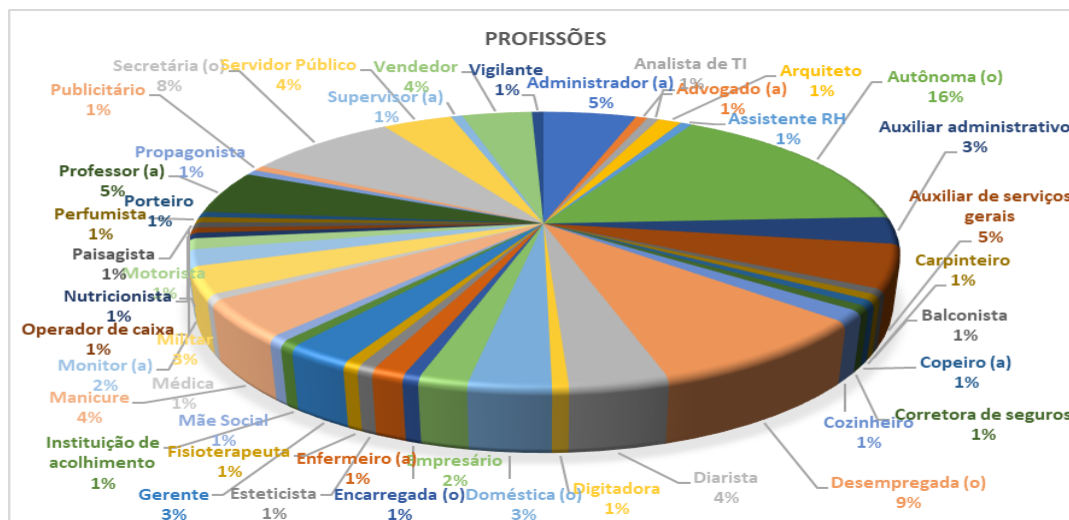


A maioria dos bebês e das crianças do CEPI Olhos d'Água moram na Asa Norte (36), seguido por Paranoá (30) e Itapoã (23). As outras regiões são: Sobradinho (10), Varjão (09), Asa Sul (06), Cruzeiro (05), São Sebastião (05), Taguatinga (05), Granja do Torto (4), Ceilândia (3), Planaltina (03), Santa Maria (03), Gama (02), Luziânia (02), Samambaia (02), SOF (02), Valparaíso de GO (02), Vicente Pires (02), Vila Planalto (02), Águas Lindas (01), Brazlândia (01), Candangolândia (01), Cidade Ocidental – GO (01), Estrutural (01), Gama (01), Grande Colorado (01), Guará (01), Mangueiral (01), Noroeste (01) e Sobradinho II (01).

Para tanto, seguem os dados, para melhor visualização, em forma de gráfico:



As profissões exercidas pelos responsáveis das crianças são as mais diversas possíveis, prevalecendo Autônomo, Secretária (o), Auxiliar de serviços Gerais, Auxiliar administrativo, Diarista, Servidor público, Vendedor e Auxiliar administrativo.



Para manter a atualização e veracidade dos dados do perfil da comunidade educativa, anualmente, é realizada uma pesquisa socioeconômica com as famílias que são atendidas no CEPI Olhos d'Água. É encaminhado um formulário para que as famílias respondam algumas perguntas que permitam uma caracterização do público. Considerando que o período das matrículas coincide com o período de entrega desse documento, há uma dificuldade em levantar esses dados de todas as famílias atendidas, especialmente por conta do grande número de famílias novas que recebemos anualmente. Em 2022, os formulários foram entregues e considerando as matrículas que ainda estavam sendo realizadas, houveram apenas 140 questionários respondidos. Em 2021, esse processo aconteceu de maneira online e contou com a participação de 130 famílias. Considerando o contexto que estamos vivendo, para a pesquisa de 2021 foram consideradas questões que anualmente respondemos para fins de composição da historicidade da nossa comunidade escolar, porém, foram abordadas questões relevantes para a reorganização das ações administrativas e pedagógicas.

No ano de 2021 dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas matriculadas no CEPI Olhos d'Água, 07 (sete) crianças apresentaram relatório médico informando deficiência e/ou transtornos globais de desenvolvimento, sendo 04 (quatro) crianças bem pequenas e 03 (três) crianças pequenas. Para o ano letivo de 2022 mantemos o mesmo quantitativo de crianças que apresentaram relatório médico 07 (sete) crianças, sendo 02 (duas) crianças bem pequenas e 05 (cinco) pequenas. Ressalta - se que ainda encontram-se 04 (quatro) crianças no processo de investigação. Com relação ao atendimento ao quantitativo de bebês e crianças com deficiência e/ou transtornos o Cepi encontra-se com 01 (uma) na creche e 05 (cinco) na Pré-escola. Dessas 06 (seis) crianças, 05 (cinco) realizam atendimentos com fonoaudióloga, equoterapia e natação.

Para o atendimento às 174 (cento e setenta e quatro) crianças, bem como suas

respectivas famílias, o CEPI Olhos d'Água conta com a seguinte estrutura administrativa, pedagógica e física:

- Pessoal docente: (1) Diretora pedagógica (1) Secretária Escolar; (1) Coordenadora Pedagógica; (9) Professoras/es; (11) Monitores/as. Ressalta-se que todos os monitores/as que trabalham no CEPI Olhos d'Água possuem graduação em Pedagogia. Essa opção de trabalho da Instituição justifica-se por acreditar que as pessoas que trabalham com crianças precisam de formação específica e também assim o fazer pedagógico não se torna dissociável o cuidar e o educar.
- Serviço especializado e de apoio: (1) Porteiro; (1) Nutricionista; (1) Cozinheira; (2) Auxiliar de Cozinha; (3) Serviços Gerais; (1) Auxiliar Administrativo.

As instalações físicas se compõem da seguinte forma: 01 Hall de entrada; 01 sala de Direção pedagógica/ Coordenação; 01 sala de Secretaria Escolar; 01 sala de professoras/es; 01 refeitório/ Pátio; 04 banheiros para funcionárias/os; 09 salas de atividades; 04 banheiros adaptados ao porte das crianças, 02 banheiros adaptados para crianças com deficiência; 01 parque de areia infantil em área descoberta; 01 cozinha; 01 lactário, 01 depósito para materiais didático- pedagógicos; 01 área de serviço/lavanderia; 01 dispensa de alimentos; 01 almoxarifado de hortifrúti; 01 videoteca/sala multiuso; 01 dispensa de materiais de higiene e limpeza.

Para reelaboração de um Projeto Político Pedagógico que atenda aos interesses e necessidades dos bebês, das crianças, de seus familiares, bem como de toda a comunidade educativa, exige tempo, reflexões, estudos, encontros com a comunidade e principalmente ouvir as crianças em um processo de escuta sensível. Nesse sentido as crianças foram ativas na reconstrução deste documento, participando de diversas rodas de conversas, brincadeiras e na confecção de desenhos e pinturas que representassem seus anseios por meio do instrumento *O que temos e o que queremos*. Para além, da participação dos bebês e crianças na construção do PPP, também contamos com a participação das famílias uma vez que, são parceiras para o desenvolvimento da organização do trabalho. Com isso, foi possível enviar um questionário online onde informaram a importância da parceria e se disponibilizaram em participar presencialmente das ações educativas com os bebês e crianças.

3- FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O CEPI Olhos d'Água tem como missão a busca incessante de uma educação de qualidade social, que atenda aos interesses e necessidades das crianças, buscando, proporcionar-lhes condições adequadas e satisfatórias para se desenvolverem integralmente nos aspectos físico, emocional, intelectual, moral, social e espiritual, por meio da interação com seus pares e com os adultos em um ambiente de incentivo à autonomia, à cooperação, e ao respeito mútuo a fim de se tornarem sujeitos responsáveis e inseridos na sociedade.

A missão da escola, portanto, está pautada nas orientações dos documentos norteadores da prática pedagógica na Educação Infantil, principalmente no Currículo em Movimento (2018) enfatizando que esta modalidade de educação tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança. Por isso o trabalho da escola visa conceber a criança em todas as suas dimensões formativas, complementando a ação da família e da comunidade, entendendo que a criança é sujeito da história e da cultura, que as infâncias são plurais em suas expressões étnicas, estéticas e éticas.

A função social da escola é garantir os direitos dos bebês, crianças e as famílias por meio de ações pedagógicas de modo que possibilite a valorização de situações educativas segundo a rotina, as práticas sociais, os espaços e as singularidades sociais e econômicas dos bebês e das crianças, considerando a legislação vigente, ações de complementaridade da Instituição de Educação Infantil e família.

Principalmente, diante do atual cenário local e mundial, a educação tem como local privilegiado a escola como um espaço de garantia de direitos. Assim, toda a equipe do CEPI Olhos d'Água assume o compromisso com a formação dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, bem como de seus familiares, com fortalecimento dos valores de solidariedade e compromisso com a transformação da sociedade.

Portanto, o processo de desenvolvimento social do bebê e da criança se dá por meio das vivências em parceria com as famílias. É importante ressaltar, que as situações educativas são permeadas pelos vínculos (re)estabelecidos em parceria colaborativa, ou seja, contando com o apoio das famílias e/ou responsáveis legais para a realização das atividades dos bebês e das crianças em sua rotina diária. Com isso, cabe ao educador/a o olhar sensível pedagógico em organizar situações educativas que possibilite as diversas formas de expressões respeitando as demais especificidades das famílias e principalmente do bebê e da criança.

4- MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

A partir da compreensão de uma educação de qualidade, pautada em garantir os direitos das crianças, o CEPI Olhos d'Água tem como missão ampliar a construção da autonomia, a criatividade, a criticidade, a reflexão, bem como suas individualidades, a fim de possibilitar a organização das aprendizagens e desenvolvimento dos bebês e das crianças bem pequenas e pequenas, ressaltando a importância da cooperatividade, sendo capazes de (con)viver em sociedade e criar estratégias de soluções para resoluções de conflitos.

5- PRINCÍPIOS

O CEPI Olhos d'Água tem como visão epistemológica de construção do trabalho de formação das crianças a abordagem fundamentada na Perspectiva Histórico- Cultural de Vigotski, em consonância com os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (2018). Nesta perspectiva, a criança é ser de possibilidades e ativa, a partir de sua atuação nas práticas educativas intencionalmente planejadas pelo(a) educador(a) que ao organizar o espaço social, possibilita, por meio do processo educativo-pedagógico estabelecer uma relação afetiva, interativa com a criança e seu conhecimento.

A instituição tem ainda como princípio o desenvolvimento do espírito criativo, baseado na amorosidade e na construção coletiva do conhecimento. Assim, as ações pedagógicas visam envolver toda a comunidade escolar em um processo de convivência, defendendo o respeito à vida em todas as suas dimensões, incorporando a afetividade e a sensibilidade como elementos de formação humana.

Nesse sentido, entende-se que a escola é um espaço privilegiado de múltiplas funções e de convivência social, que visa ao desenvolvimento integral do ser humano, conforme os ideais de Anísio Teixeira, uma vez que a “educação é uma grande arte de convivência, que une os homens entre si em torno do direito de aprender e da conquista da cidadania” (SEEDF 2014, p.24) de acordo com os Pressupostos Teóricos do Currículo Em Movimento da Educação Básica para Educação Infantil.

Por isso, as práticas pedagógicas adotadas no CEPI Olhos d'Água tem a intenção de proporcionar condições favoráveis à criança para participar ativamente das situações de aprendizagem, levando em consideração suas experiências constituídas anteriormente em outros contextos não formais de educação.

Ao(à) educador(a) cabe possibilitar nesse ambiente de aprendizagem o acesso aos bens culturais existentes e de familiarização com as novas tecnologias, em um

ambiente de inclusão social, sendo o organizador do espaço social em diferentes situações de aprendizagens. Assim, a organização do trabalho pedagógico busca desenvolver ações intencionais, pautadas na indissociabilidade entre cuidado e educação, objetivando o desenvolvimento integral da criança.

Neste sentido, a escola entende que para assegurar uma educação integral de qualidade, as práticas pedagógicas devem atender às exigências legítimas da criança, que não se restringem apenas ao direito à educação, mas que segundo Rosemberg (1999, p. 23) tais práticas devem,

atender às suas necessidades de proteção, segurança, bem-estar e saúde. Estar atento a seus afetos, emoções e sentimentos, às relações com os outros, com as coisas, com o ambiente. Planejar um espaço que estimule sua inteligência e imaginação, que permita descobertas e aguçe sua curiosidade.

Na perspectiva de Leonardo Boff (1999) “cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro” (p. 33). Com esse intuito o trabalho na instituição busca a qualificação dos processos de aprendizagem que impulsionam a promoção do desenvolvimento integral das crianças atendidas.

Essa concepção inspira-se nos princípios de liberdade, de respeito à pessoa da criança, de fraternidade humana e solidariedade, com plena observância dos fins da Educação Nacional previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 do Conselho Nacional de Educação – CNE, estabelecendo em seu Art. 6º, como princípios básicos referentes à elaboração dos projetos políticos pedagógicos das instituições de educação infantil:

I - Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

Fundamentada em princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades, o CEPI - Olhos d'Água desenvolve com as crianças atividades educativas em um ambiente de valorização das pessoas, seus tempos de vida e dos espaços, que contemplem seus interesses e necessidades.

Para tanto, o trabalho com o princípio ético possibilita às crianças vivenciarem

suas aprendizagens em outros contextos relacionais das quais fazem parte, pois o nosso Projeto Político Pedagógico está voltado à conquista progressiva de sua autonomia na realização de cuidados consigo próprio, seus sentimentos, suas atividades de higiene, de alimentação, assim como, no trato com seus semelhantes. É, portanto, um processo educativo de respeito ao próximo e de valorização de suas produções individuais e coletivas. Esta é uma ação educativa que se estende à Natureza e aos espaços públicos.

As aprendizagens construídas nesse processo formativo são desenvolvidas em rotina sistemática e intencionalmente prevista que potencializam a convivência entre as crianças e seus pares e entre os profissionais da instituição. Tal rotina possibilita a formação de atitudes de responsabilidades, de espírito de equipe com foco nos valores de solidariedade humana e da vivência e valorização de diferentes culturas, identificando e compartilhando saberes na diversidade sociocultural como sujeitos históricos.

II - Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

Em relação aos Princípios Políticos, aos direitos de cidadania, ao exercício da criticidade e ao respeito à ordem democrática, a nossa Escola constrói um caminho formativo, cuja educação enquanto prática social está reconhecida na perspectiva dos direitos e deveres das crianças, voltado, principalmente, para o pleno exercício da cidadania.

Realizamos várias atividades de caráter sociocultural ao longo do ano letivo e com a participação das famílias. Elas são aprofundadas e ampliadas no cotidiano pedagógico das turmas da educação infantil, operacionalizadas mediante o desenvolvimento de projetos temáticos que objetivam promover o desenvolvimento de práticas educativas de acesso ao conhecimento histórico e culturalmente construído, com vistas à formação crítica e participativa, respeitando identidades culturais.

III - Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Já no que concerne aos Princípios Estéticos da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais, a escola realiza um trabalho em que as crianças têm experiências diversificadas, agradáveis e estimulantes nos diferentes espaços da instituição e fora dela. Essa dinâmica cria oportunidades para o desenvolvimento de suas múltiplas linguagens como forma de

comunicação e expressão de seus sentimentos, saberes, necessidades, vontades, perspectiva e desafios, valorizando suas manifestações artísticas, pois, de acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica,

o envolvimento da criança com as manifestações artísticas oportuniza-lhe o desenvolvimento da imaginação, de habilidades criativas, da curiosidade e da capacidade de expressão nas múltiplas linguagens (gestual, corporal, plástica, verbal, musical, escrita e midiática, entre outras), a partir de estímulos sensoriais e pela leitura e releitura, criação e recriação, apropriando-se de muitos saberes (SEEDF, 2014, p. 30).

Além desses princípios, a aprendizagens e o desenvolvimentos das crianças também se apoiam nos direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017):

I. Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas;

II. Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais;

III. Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando;

IV. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia;

V. Expressar como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens;

VI. Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas

diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Ainda em consonância com as recomendações que orientam o trabalho na educação infantil, especificamente em tempo integral, a instituição também ancora sua proposta nos princípios da educação integral assumindo uma perspectiva de desenvolvimento integral das crianças, considerando as variáveis cognitivas, afetivas, psicomotoras e sociais que permeiam o processo formativo das crianças atendidas – **integralidade**; a partir de uma prática pedagógica que vise à articulação com diferentes esferas de atenção às crianças – **intersetorialidade**, buscando valorizar e pensar crítica e pedagogicamente os saberes da comunidade em que a instituição está inserida – **diálogo escola-comunidade** e **transversalidade**, com vistas a um trabalho dialógico entre os objetivos, a proposta da instituição e os interesses e espaços da comunidade, considerando assim, o espaço que compõe a comunidade como espaço educativo – **territorialização** e **trabalho em rede e convivência escola**.

A partir dessa concepção, ressalta-se que um trabalho de qualidade só é possível quando a gestão administrativa e pedagógica se dá de forma democrática e de valorização de toda a comunidade escolar. Neste sentido, o CEPI Olhos d'Água tem como prática uma administração que trabalha em prol da gestão democrática com total transparência. A gestão pedagógica é cooperativa e integrada, sendo exercida por uma equipe de professores(as) e monitores, sob a supervisão e orientação da coordenação e da direção.

Para tanto, adota-se um diálogo aberto entre todos os membros da comunidade escolar, visando assegurar à criança um ambiente agradável, com respeito, no qual possa viver experiências educativas, significativas e prazerosas.

A gestão administrativa e pedagógica do CEPI Olhos d'Água tem como objetivos:

- Proporcionar momentos de estudos para reflexão das práticas educativas e construção do Projeto Político Pedagógico;
- Garantir um atendimento de qualidade às crianças na Educação Infantil desde o seu ingresso na instituição aos quatro meses até a transição para o Ensino Fundamental;
- Incentivar e facilitar aos colaboradores qualificação profissional, por meio de palestras, leituras, debates e estudo de caso;

- Avaliar, organizar e sistematizar atividades pedagógicas e administrativas de acordo com os Indicadores de Qualidade Para a Educação Infantil;
- Efetivar as práticas pedagógicas previstas no Projeto Político-Pedagógico da escola;
- Aumentar a participação da comunidade escolar no cotidiano educacional na busca de uma parceria entre a instituição e as famílias;
- Planejar e efetuar matrículas, somente, com encaminhamento oficial da Secretaria de Educação de acordo com o Plano de Trabalho;
- Acompanhar o cumprimento do Calendário Escolar, bem como o cumprimento da carga horária e dias letivos anuais estabelecidos;
- Fazer cumprir integralmente o calendário escolar oficial da SEEDF;
- Propor, planejar ações voltadas para a formação continuada dos profissionais da instituição;
- Coordenar a aquisição dos materiais necessários à execução do objeto;
- Orientar e acompanhar sistematicamente o preenchimento dos Diários de Classe;
- Planejar ações voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que o CEPI Olhos d'Água está inserido, incorporando as demandas e os anseios da comunidade local à organização curricular;

Para que os objetivos apresentados sejam alcançados, a gestão administrativa e pedagógica tem como meta:

- Ouvir as famílias das crianças atendidas para elaborar um diagnóstico mais abrangente da realidade da comunidade escolar;
- Proporcionar encontros para palestras com temas direcionados aos assuntos de interesses demonstrados pelas famílias;
- Destinar uma semana no início do ano letivo e outra ao final para reflexão e avaliação do Projeto Político Pedagógico da escola e/ou quando se fizer necessário;
- Criar oportunidades de participação familiar no contexto escolar;
- Coordenação coletiva aos sábados para estudos e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas, além de planejar as atividades a partir dos interesses e demandas das crianças;
- Participar de formações oferecidas pela SEEDF e demais ações formativas que contribuem para melhoria do serviço ofertado à comunidade.

As Ações administrativas e pedagógicas são:

- Promover a integração e a participação da comunidade educativa, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a articulação de redes de apoio, visando a garantia dos direitos e a qualidade do processo de desenvolvimento das crianças;
- Estudos e elaboração de questionários ou fichas que favoreçam traçar um perfil mais preciso das famílias atendidas, como por exemplo, características étnicas, religiosas, profissionais, sociais e educacionais;
- Reuniões destinadas ao estudo das concepções teóricas que norteiam as práticas pedagógicas da escola, bem como assuntos de relevância para a realização de um trabalho de qualidade;
- Elaborar um cronograma para a instituição que contemple as duas semanas destinadas ao estudo do Projeto Político Pedagógico;
- Criar um questionário para saber as habilidades e disponibilidades dos pais e/ou responsáveis para estarem realizando oficinas nas salas de atividade da escola.

6- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DAS APRENDIZAGENS E DO DESENVOLVIMENTO

Prestar atendimento de cuidado e educação às crianças de quatro meses a seis anos de idade proporcionando-lhes condições para um pleno desenvolvimento integral nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade mediante a relação entre os pares com vistas a ampliação das aprendizagens.

Para tanto, tem ainda como objetivos específicos:

- Criar condições para que as crianças possam brincar, assumir responsabilidades, expressar seus sentimentos, suas ideias, emoções, serem independentes, criativas, ter iniciativa e autoestima;
- Promover a vivência de valores éticos, políticos, religiosos e cívicos que contribuam à formação de pessoas autônomas e participativas;
- Propiciar situações de aprendizagem voltadas à formação de hábitos de higiene, saúde e alimentação saudável, assegurando segurança e conforto;
- Viabilizar a integração com a comunidade, para que haja condições de convivência harmoniosa baseada no respeito mútuo;
- Considerar a diversidade cultural, de estruturas e composições familiares no processo educativo dos bebês e das crianças, bem como sua organização familiar, valorizando as relações e interações sociais;
- Estabelecer parcerias com órgãos e serviços de atenção à bebês, crianças e famílias;
- Possibilitar e incentivar a formação continuada dos(as) professores(as) e demais funcionários(as) da Instituição.

Nesse sentido, consideramos a Educação Infantil como um direito social de toda criança e reconhecemos o movimento histórico promovido no âmbito da educação, em especial da Educação Infantil, no sentido da superação da perspectiva assistencialista e a reafirmação dessas instituições educacionais como espaços educativos voltados para o pleno desenvolvimento das crianças pequenas.

O Centro da Educação da Primeira Infância Olhos d'Água procura partir da realidade social e histórico-cultural das crianças, da valorização dos conhecimentos que elas já dispõem, da organização dos espaços educativos, confiando nas potencialidades de cada um, a partir de atividades significativas e prazerosas, nas quais, as crianças possam brincar, interagir e vivenciar diferentes situações de aprendizagem que traduzem por meio dos objetivos dos campos de experiências.

Com isso revelamos parte importante do que concebemos como educação, que se distancia dos espaços escolarizados e autoritários e se aproxima de uma proposta de construção coletiva e contínua, que considera as crianças como sujeitos centrais do trabalho pedagógico e que percebe o desenvolvimento e a aprendizagem a partir de uma proposta de respeito, afeto, cuidado e autonomia.

De acordo com as DCNEI (2010) às práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações em espaços temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas; possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;

- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
- Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.
- As creches e pré-escolas, na elaboração da proposta curricular, de acordo com suas características, identidade institucional, escolhas coletivas e particularidades pedagógicas, estabelecerão modos de integração dessas experiências.

7- FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

O CEPI Olhos d'Água, cumprindo as funções de cuidar e educar, destina-se a criar meios para que a criança se desenvolva em todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento humano, considerando-a no seu contexto sociocultural, no seu processo de construção de conhecimento e, proporcionando-lhe conquista de novas possibilidades de ações, reflexões e desafios. Para que a criança se desenvolva nesse sentido, são oferecidas atividades pedagógicas significativas que contribuem para o enriquecimento de suas experiências, suas interações com seu meio social, familiar e escolar, possibilitando o desenvolvimento da sua identidade e autonomia.

Para tanto, a partir da indissociabilidade das ações de cuidado e educação, a Instituição realiza práticas educativas por meio de projetos temáticos, com ações permanentes, alternativas, de livre-escolha, coletivas e/ou individuais. Todas elas são propostas mediante momentos lúdicos em que os jogos e brincadeiras constituem situações pedagógicas promotoras de aprendizagem que respeitam a lógica infantil de compreensão de mundo e expressão de seus pensamentos, trabalhando, sobretudo, a sensibilidade, a criatividade e a liberdade de expressão.

Desse modo, a nossa proposta é de um trabalho educativo-pedagógico que dá ênfase às diversas linguagens e às brincadeiras na infância, amparado pelo respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas em suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, étnicas e religiosas. Além disso, a socialização entre as crianças por meio das diferentes práticas sociais amplia suas capacidades relativas à expressão de seus sentimentos, ideias e questionamentos e de respeito para com o outro.

Contudo, as práticas pedagógicas da instituição, pautadas nas orientações do Currículo em Movimento para Educação Infantil (SEEDF, 2014, p. 144) buscam valorizar os saberes do dia a dia já adquiridos pelas crianças, oportunizando um “processo de interação com o mundo físico onde elas elaboram explicações para fenômenos e acontecimentos e também vão operando, formulando e refutando conceitos”. Assim são capazes de compreender a organização da sociedade, a diferenciação de grupos, as maneiras de viver e de trabalhar, os sentimentos de pertencimento aos grupos e os elementos culturais e sociais.

A metodologia adotada na escola está amparada nas técnicas idealizadas pelo francês Célestin Freinet, que nessa perspectiva, se desenvolvem a partir de situações concretas, considerando a história de cada um em particular e sua cultura de vida social

como contextos de apropriação de informações que qualificam os processos de conhecimento formal na instituição. Tais práticas ocorrem em conformidade com o que acreditava Freinet, pois, a inteligência, a acuidade científica, a vocação artística e tantas outras qualidades não devem ser apenas cultivadas através das ideias, mas também pela criação livre, pelo trabalho com as mãos e pela pesquisa experimental, enfatizando a afetividade nas relações com os pares e na sociedade.

Além disso, para Freinet “praticar a livre expressão e a convivência cooperativa significa inverter a metodologia. A experimentação é o eixo do qual devem girar todas as aquisições infantis, organizando o meio para favorecer a tentativa experimental” (ELIAS, 2004, p. 36). É por meio da experimentação e da livre expressão que são desenvolvidas as atividades com as crianças. Assim, as crianças interagem e brincam, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Para Freinet a construção do conhecimento deve ser coletiva e se alicerçar em cinco eixos fundamentais: **a cooperação** - como forma de construção social do conhecimento; **a comunicação** - como forma de integrar esse conhecimento; **a documentação** - registro da história que se constrói diariamente; **a investigação** - como forma de alcançar o conhecimento interdisciplinar; e **a afetividade** - elo entre as pessoas e o objeto de conhecimento (ELIAS, 2010, p.40).

Assim, a promoção das situações de aprendizagem e desenvolvimento com as crianças buscam acolher suas vivências e os conhecimentos construídos por elas no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, ampliando assim, seu universo de experiência.

Portanto, a partir de observações diárias, com olhar e uma escuta sensível são desenvolvidas atividades, cujos temas emergem das vivências entre as crianças das turmas em diferentes contextos e situações que são trabalhadas a partir de um planejamento efetivo. Nesse trabalho de planejamento, são especificados os objetivos, a organização do espaço social, o tempo, os recursos necessários e, ainda, os procedimentos para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

Faz-se necessário, destacar que as ações pedagógicas são sistematizadas nos planejamentos a partir dos interesses e necessidades das crianças, uma vez que conforme Vigotski (2001, p.100).

A principal forma de manifestação do instinto na infância é o interesse, ou seja, a inclinação particular do aparelho psíquico da criança para este ou

aquele objeto. Os interesses têm um significado universal na vida infantil. Tudo que fazemos, inclusive o menos interessante, como diz Thorndike, tem a ver com o interesse, mesmo que este seja negativo: o medo do desagradável. Portanto, o interesse é uma espécie de motor natural do comportamento infantil, é a fiel expressão de uma inclinação instintiva, o indicador de que a atividade da criança coincide com suas necessidades orgânicas. **Por isso, é fundamental que todo sistema educativo e o ensino sejam construídos em função dos interesses infantis** (grifo nosso).

As interações e a brincadeira são eixos fundamentais para se educar com qualidade, pois o brincar ou a brincadeira é a atividade principal da criança. As Diretrizes Curriculares para Educação Infantil define que brincar:

é repetir e recriar ações prazerosas, expressar situações imaginárias, criativas, compartilhar brincadeira com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo (BRASIL, 2012, p. 7).

Os sentidos da brincadeira, intrínseca a esta fase da vida humana, como afirma Vigotski (2004, p. 119-120), caracteriza-se numa importante necessidade vital, chegando a ser o mais precioso instrumento da educação do instinto, uma efetiva escola biológica, que oportuniza naturalmente a elaboração de hábitos e capacidades de ação, movimentos que preparam para a vida.

A criança sempre está brincando, ela é um ser lúdico, mas a sua brincadeira tem um grande sentido. Ela corresponde com exatidão à sua idade e aos seus interesses e abrange elementos que conduzem à elaboração das necessárias habilidades e hábitos. O primeiro grupo de brincadeiras é constituído com certos objetos, [...] e enquanto a criança se entretém com eles aprende a olhar, ouvir, a apanhar e afastar. O período seguinte das brincadeiras, no qual ela se esconde, foge, etc., está ligado à elaboração da habilidade de deslocar-se no meio e neste orientar-se. Pode-se dizer sem exagero que quase todas as nossas reações mais importantes radicais são criadas e elaboradas no processo da brincadeira infantil. [...] os elementos da imitação que são inseridos na brincadeira: eles contribuem para que a criança assimile ativamente esses ou aqueles aspectos da vida e organize a sua experiência interior no mesmo sentido. [...] aquelas vinculadas ao trabalho com materiais, ensinam precisão e correção aos nossos movimentos, elaboram milhares de habilidades das mais valiosas, diversificam e multiplicam as nossas reações. [...] as brincadeiras convencionais, que surgem de regras puramente convencionais e de ações a estas vinculadas [...]. Elas organizam formas superiores de comportamento, estão vinculadas à solução de tarefas bastante complexas do comportamento, exigem de quem brinca tensão, sagacidade e engenho, ação conjunta e combinada das mais diversas faculdades e potencialidades. [...] Esse tipo de brincadeira é uma experiência coletiva viva da criança e, neste sentido, é um instrumento absolutamente insubstituível de educação de hábitos e habilidades sociais. (VIGOTSKI, 2004, p. 120,121,122).

Essas concepções se estabelecem no Projeto Político Pedagógico do CEPIOlhos d'Água que, privilegia o ensino enquanto construção do conhecimento, o desenvolvimento pleno das potencialidades da criança e sua inserção no ambiente social, priorizando os eixos norteadores as *Interações e a Brincadeira*, preconizados nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e os temas transversais relativos aos direitos humanos e à prevenção de todas as formas de violência contra a criança e ao adolescente, dispostos no § 9º do artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996.

8- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular da instituição, além de seguir as orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), que adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecidos na BNCC, pauta-se também na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999). Este projeto busca “estabelecer as relações entre o universal, àquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou a instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo” (BARBOSA, 2009 *apud* SEEDF, 2014, p.91). Assim, as ações educativas estão permeadas a partir dos Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da instituição se organizam a partir dos direitos de aprendizagens estabelecidos pela BNCC (Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) que emergem dos cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil que tem como eixos integradores as interações e a brincadeira, o cuidar e o educar, conforme exemplificados abaixo:

- **O eu, o outro e o nós:** descobrir a si mesma, os grupos dos quais faz parte e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade, possibilitando uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural.
- **Corpo, gestos e movimentos:** explorar as capacidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a autonomia nos movimentos e na expressão corporal, voltando-a para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;
- **Traços, sons, cores e formas:** perceber a arte como expressão da criatividade humana, ampliando as percepções de mundo externo e interno e ainda desenvolver a livre expressão e criatividade por meio de experiências desafiadoras;

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, ampliando a comunicação, a expressão de ideias, sentimentos e imaginação, desenvolvendo ainda possibilidades de inserção e de participação nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar;
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** participar de situações que possibilitem a apropriação do emprego da linguagem assim, incentivando a curiosidade, a exploração, o questionamento, a indagação e o conhecimento prévio das crianças em relação ao mundo, físico, social ao tempo e à natureza.

Diante disso, as atividades oferecidas na instituição buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade.

Também tem a intenção de possibilitar o acesso ao conhecimento, aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, em ambientes seguros e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde.

A nossa intenção é promover um trabalho que viabilize uma prática pedagógica onde as crianças se sintam e sejam reconhecidas como sujeitos ativos, em processos de desenvolvimento, mediante sua inserção na cultura e no meio cultural de onde são participantes e que as façam capazes de construir o seu próprio conhecimento e ampliá-los. Para tanto, alguns aspectos servem para nortear a sistematização do trabalho a ser vivenciado:

- “Para que trabalhar”? (os objetivos)
- “Por que trabalhar”? (a justificativa)
- “O que trabalhar”? (as atividades)
- “Como trabalhar”? (o desenvolvimento)
- “Onde e quando trabalhar” (organização do tempo e do espaço)

Nesta proposta, o(a) educador(a) desempenha um papel fundamental de organizador do espaço social educativo em todo o processo de construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança, cabendo a ele/a questionar, planejar, organizar, apresentar e controlar situações desafiadoras encorajando-a a dizer o que pensa, levantando hipóteses,

refletindo e procurando respostas.

Todo o trabalho pedagógico e os objetivos de ensino estão voltados para a equidade de oportunidade, buscando a participação plena da criança nas atividades propostas, respeitando os limites, as diferenças e valorizando a diversidade humana.

A valorização da diversidade humana e o respeito às diferenças e especificidades das crianças é considerada na Instituição desde o período de inserção e acolhimento até a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para tanto, os aspectos considerados são: planejamento coletivo, envolvimento de todos os profissionais da Instituição, participação das famílias e da comunidade e consideração dos sentimentos das crianças e de seus familiares.

As ações educativas do Cepi Olhos d'Água no período de acolhimento e inserção são planejadas com a intencionalidade de oferecer um ambiente seguro e atrativo às crianças e seus familiares e em estabelecer vínculos entre a comunidade escolar, a fim de acolher as crianças e seus familiares. Faz-se necessário destacar que:

o acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta sua prática. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão. (Currículo em Movimento, 2018, p.38)

Para tanto, as ações pedagógicas nesse período foram planejadas e pautadas a partir dos eixos norteadores da Educação Infantil estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e no Currículo em Movimento da Educação Infantil que são as Interações e a Brincadeira.

Para isso, o tempo de atendimento das crianças durante esse período é organizado conforme a necessidade de cada uma. Assim, são realizadas atividades diversificadas com o objetivo de propiciar a socialização das crianças nos espaços educativos, por meio de músicas, danças, jogos, contação de histórias, rodas de conversas, confecção de brinquedos, respeitando as necessidades de cada uma. As atividades também objetivam construir uma relação de segurança entre crianças/crianças e adultos/crianças, conquistando a confiança das crianças bem como de seus familiares.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.30) visa “garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das

crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental”.

Nesse sentido, é importante estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2013. P. 51). Assim, as crianças participam de atividades como rodas de conversa, desenho, confecção de cartaz, colagem e musicalização. Além disso, faz parte do processo de transição visitar a escola sequencial. As visitas são feitas pelas crianças, professores e coordenação pedagógica. Primeiramente, existe uma aproximação por parte da equipe pedagógica e administrativa com diálogos, partilha, informações e conhecimentos acerca da realidade das crianças, bem como de seus familiares. Posteriormente as crianças visitam a escola que estudarão no próximo ano.

Considerando a organização do trabalho pedagógico e também o atual contexto histórico cultural e social fez-se necessário reorganizar as ações pedagógicas de modo que assegure a proposta de trabalho da Instituição. Assim, foi necessário oportunizar, por meio de ferramentas tecnológicas, que as crianças tenham experiências em diferentes contextos do ambiente doméstico, valorizando as informações, conhecimentos das crianças e famílias nas atividades planejadas, considerando a indissociabilidade do cuidar e educar, aos direitos das crianças, envolvendo a comunidade escolar em um processo de convivência.

Nessa perspectiva, a formação continuada é o momento oportuno para que os profissionais ampliem seus conhecimentos no que se refere à organização do trabalho pedagógico da instituição e também das especificidades da Educação Infantil, bem como a concepção de criança como sujeito de direitos, o planejar das atividades, compreendendo a indissociabilidade do cuidar e educar. Assim, tendo a oportunidade de atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e visando o seu desenvolvimento profissional e a qualidade no atendimento às crianças.

Esse processo de formação acontece por meio de oficinas, rodas de conversas e encontros periódicos, conforme cronograma interno, organizado pelo departamento de Educação da Casa de Ismael, quando são convidados profissionais de áreas diversas para promover esses momentos.

As coordenações pedagógicas acontecem às terças-feiras/quintas-feiras, no período vespertino e aos sábados no matutino momentos oportunos para estudo, discussão e organização do trabalho pedagógico. Por conta das especificidades da educação infantil, da valorização dos profissionais e do atendimento às crianças organizado no período

integral, consideramos fundamental esse espaço coletivo de trabalho entre professores e monitores aos sábados.

A organização curricular da instituição, além de seguir as orientações da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF), que adota uma organização que emerge dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento, estabelecidos na BNCC, pauta-se também na Constituição Federal (1988), na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (1999). Este projeto busca “estabelecer as relações entre o universal, àquilo que deve pautar a educação de todos, e o singular, ou seja, o contexto distrital e ou a instituição, contemplando a diversidade e especificidades de cada coletivo” (BARBOSA, 2009 *apud* SEEDF, 2014, p.91). Assim, as ações educativas estão permeadas a partir dos Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Dessa forma, as práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da instituição se organizam a partir dos direitos de aprendizagens estabelecidos pela BNCC (Conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se) que emergem dos cinco Campos de Experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, propostos pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil que tem como eixos integradores as interações e a brincadeira, o cuidar e o educar, conforme exemplificados abaixo:

- **O eu, o outro e o nós:** descobrir a si mesma, os grupos dos quais faz parte e a outros coletivos, no sentido de formar sua identidade, possibilitando uma aproximação ao conhecimento das diversas formas de representação e explicação do mundo social e natural.
- **Corpo, gestos e movimentos:** explorar as capacidades físicas, motoras e perceptivas do próprio corpo a fim de adquirir a autonomia nos movimentos e na expressão corporal, voltando-a para o conhecimento e reconhecimento de suas potencialidades, limites, sensações e funções corporais;
- **Traços, sons, cores e formas:** perceber a arte como expressão da criatividade humana, ampliando as percepções de mundo externo e interno

e ainda desenvolver a livre expressão e criatividade por meio de experiências desafiadoras;

- **Escuta, fala, pensamento e imaginação:** apropriar-se dos conhecimentos e bens culturais constituídos historicamente, ampliando a comunicação, a expressão de ideias, sentimentos e imaginação, desenvolvendo ainda possibilidades de inserção e de participação nessas práticas, de modo a possibilitar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar;
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** participar de situações que possibilitem a apropriação do emprego da linguagem assim, incentivando a curiosidade, a exploração, o questionamento, a indagação e o conhecimento prévio das crianças em relação ao mundo, físico, social ao tempo e à natureza.

Diante disso, as atividades oferecidas na instituição buscam favorecer o desenvolvimento da criança, integralmente em seus aspectos físico, psicológico, ético, cultural, cognitivo, perceptivo motor, afetivo, social, complementando a ação da família e da comunidade.

Também tem a intenção de possibilitar o acesso ao conhecimento, aos bens culturais historicamente construídos, em um clima de respeito às diferenças individuais existentes, em ambientes seguros e de promoção de hábitos e atitudes saudáveis relativos à alimentação, higiene e de saúde.

A nossa intenção é promover um trabalho que viabilize uma prática pedagógica onde as crianças se sintam e sejam reconhecidas como sujeitos ativos, em processos de desenvolvimento, mediante sua inserção na cultura e no meio cultural de onde são participantes e que as façam capazes de construir o seu próprio conhecimento e ampliá-los. Para tanto, alguns aspectos servem para nortear a sistematização do trabalho a ser vivenciado:

- “Para que trabalhar”? (os objetivos)
- “Por que trabalhar”? (a justificativa)
- “O que trabalhar”? (as atividades)
- “Como trabalhar”? (o desenvolvimento)
- “Onde e quando trabalhar” (organização do tempo e do espaço)

Nesta proposta, o(a) educador(a) desempenha um papel fundamental de organizador do espaço social educativo em todo o processo de construção da aprendizagem e desenvolvimento da criança, cabendo a ele/a questionar, planejar, organizar, apresentar e controlar situações desafiadoras encorajando-a a dizer o que pensa, levantando hipóteses, refletindo e procurando respostas.

Todo o trabalho pedagógico e os objetivos de ensino estão voltados para a equidade de oportunidade, buscando a participação plena da criança nas atividades propostas, respeitando os limites, as diferenças e valorizando a diversidade humana.

A valorização da diversidade humana e o respeito às diferenças e especificidades das crianças é considerada na Instituição desde o período de inserção e acolhimento até a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Para tanto, os aspectos considerados são: planejamento coletivo, envolvimento de todos os profissionais da Instituição, participação das famílias e da comunidade e consideração dos sentimentos das crianças e de seus familiares.

As ações educativas do Cepi Olhos d'Água no período de acolhimento e inserção são planejadas com a intencionalidade de oferecer um ambiente seguro e atrativo às crianças e seus familiares e em estabelecer vínculos entre a comunidade escolar, a fim de acolher as crianças e seus familiares. Faz-se necessário destacar que:

o acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta sua prática. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão. (Currículo em Movimento, 2018, p.38)

Para tanto, as ações pedagógicas nesse período foram planejadas e pautadas a partir dos eixos norteadores da Educação Infantil estabelecidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e no Currículo em Movimento da Educação Infantil que são as Interações e a Brincadeira.

Para isso, o tempo de atendimento das crianças durante esse período é organizado conforme a necessidade de cada uma. Assim, são realizadas atividades diversificadas com o objetivo de propiciar a socialização das crianças nos espaços educativos, por meio de músicas, danças, jogos, contação de histórias, rodas de conversas,

confeção de brinquedos, respeitando as necessidades de cada uma. As atividades também objetivam construir uma relação de segurança entre crianças/crianças e adultos/crianças, conquistando a confiança das crianças bem como de seus familiares.

A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental, conforme preconizam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.30) visa “garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental”.

Nesse sentido, é importante estabelecer estratégias de acolhimento e adaptação tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2013. P. 51). Assim, as crianças participam de atividades como rodas de conversa, desenho, confecção de cartaz, colagem e musicalização. Além disso, faz parte do processo de transição visitar a escola sequencial. As visitas são feitas pelas crianças, professores e coordenação pedagógica. Primeiramente, existe uma aproximação por parte da equipe pedagógica e administrativa com diálogos, partilha, informações e conhecimentos acerca da realidade das crianças, bem como de seus familiares. Posteriormente as crianças visitam a escola que estudarão no próximo ano.

Considerando a organização do trabalho pedagógico e também o atual contexto histórico cultural e social fez-se necessário reorganizar as ações pedagógicas de modo que assegure a proposta de trabalho da Instituição. Assim, foi necessário oportunizar, por meio de ferramentas tecnológicas, que as crianças tenham experiências em diferentes contextos do ambiente doméstico, valorizando as informações, conhecimentos das crianças e famílias nas atividades planejadas, considerando a indissociabilidade do cuidar e educar, aos direitos das crianças, envolvendo a comunidade escolar em um processo de convivência.

Nessa perspectiva, a formação continuada é o momento oportuno para que os profissionais ampliem seus conhecimentos no que se refere à organização do trabalho pedagógico da instituição e também das especificidades da Educação Infantil, bem como a concepção de criança como sujeito de direitos, o planejar das atividades, compreendendo a indissociabilidade do cuidar e educar. Assim, tendo a oportunidade de atualizar e aperfeiçoar os seus conhecimentos e visando o seu desenvolvimento profissional e a qualidade no atendimento às crianças.

Esse processo de formação acontece por meio de oficinas, rodas de conversas e encontros periódicos, conforme cronograma interno, organizado pelo departamento de

Educação da Casa de Ismael, quando são convidados profissionais de áreas diversas para promover esses momentos.

As coordenações pedagógicas acontecem às terças-feiras/quintas-feiras, no período vespertino e aos sábados no matutino momentos oportunos para estudo, discussão e organização do trabalho pedagógico. Por conta das especificidades da educação infantil, da valorização dos profissionais e do atendimento às crianças organizado no período integral, consideramos fundamental esse espaço coletivo de trabalho entre professores e monitores aos sábados.

9- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA INSTITUIÇÃO

O serviço educacional é oferecido em parceria firmada com a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEEDF para o atendimento em tempo integral, de 7 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos, para 174 (cento e setenta e quatro) crianças de quatro (04) meses até seis (06) anos de idade nos segmentos de Creche e Pré Escola, sendo distribuídas observando a idade legal para ingresso, conforme segue:

Creche: Berçário I: 04 (quatro) meses de idade a 01 (um) ano de idade completos ou a completar até 31 de março; **Berçário II:** 01 (um) ano de idade, a 01 (um) ano 11 meses de idade completos ou a completar até 31 de março; **Maternal I:** 02 (dois) anos de idade, completos ou a completar até 31 de março; **Maternal II:** 03 (três) anos de idade, completos ou a completar até 31 de março;

Pré-Escola: 1º Período: 04 (quatro) anos de idade, completos ou a completar até 31 de março e **2º Período:** 05 (cinco) anos de idade, completos ou a completar até 31 de março.

A enturmação no CEPI Olhos d'Água segue os parâmetros estabelecidos encaminhados e aprovados pela Unidade Regional de Planejamento Educacional e Tecnologia da Educação (UNIPLAT), observando a meta pactuada que no ano de 2020 foi para o atendimento de 174 (cento e setenta e quatro) crianças.

As turmas estão distribuídas da seguinte forma: Berçário I e II composto por 24 bebês; Maternal I composto por 36 crianças distribuídas em duas turmas; Maternal II composto por 22 crianças; 1º Período composto por 44 crianças distribuídas em duas turmas e 2º Período composto por 48 crianças distribuídas em duas turmas.

A partir da publicização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) “que é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (BRASIL, 2017, p.05), foi apresentada por este documento uma nova organização da Educação Infantil da seguinte forma: bebês (de 0 a 1 ano e 6 meses de idade), crianças bem pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses de idade), crianças pequenas (de 4 a 5 anos e 11 meses de idade). Essa organização é adotada no CEPI Olhos d'Água e compreendida como constituinte da unidade da Educação Infantil como Primeiro Ciclo, conforme a organização da Educação Básica da SEEDF.

A relação adulto/criança pauta-se nos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (MEC, 2006 vol. 1, pág. 34), que indica a proporção de 01 professor

para cada grupo de 6 a 8 bebês de 0 a 2 anos de idade, 01 professor para cada grupo de 15 crianças bem pequenas de 02 e 03 anos de idade e 01 professor para cada grupo de 24 crianças pequenas de 4 a 5 anos de idade. A partir do exposto, a SEEDF adota e indica a seguinte enturmação e relação criança/adulto:

- 1 (um) adulto para cada 8 (oito) bebês de 0 (zero) a 2 (dois) anos;
- 1 (um) adulto para cada 15 (quinze) crianças bem pequenas de 3 (três) anos;
- 1 (um) adulto para cada 24 (vinte e quatro) crianças pequenas de 4 (quatro) anos;
- 1 (um) adulto para cada 28 (vinte e oito) crianças pequenas de 5 (cinco) anos.

A organização do trabalho pedagógico no CEPI Olhos d'Água se dá em uma rotina que assegure aos bebês e às crianças bem pequenas e crianças pequenas uma regularidade dos horários, mas que é flexível, podendo eventualmente ser modificada tão logo seja necessário. Para tanto, a acolhida das crianças acontece às 7h30 min. e a entrega das crianças aos familiares acontece às 17h30min., com tolerância de 15 minutos, tanto na entrada quanto na saída.

Para tanto, organizamos nossa ação didático-pedagógica em uma rotina que estabeleça experiências de aprendizagem diárias na escola, desde a entrada da criança na instituição ao ser recepcionada pelos(as) educadores(as), ao lavar as mãos para o café da manhã, na organização do seu material individual, e com a ajuda dos(as) colegas e professores, na organização dos espaços das áreas internas e externas da instituição para a realização das atividades diversificadas, anteriormente planejadas nas rodas de conversa.

Constituem-se também experiências de aprendizagem as horas reservadas às refeições diárias, como o almoço, lanches e jantar, quando a criança é orientada a se servir sozinha e a escolher o seu próprio alimento, e após esses momentos, com o auxílio da professora ou do professor, cuida de sua higiene pessoal, possibilitando assim, solidificação de sua autonomia. Cabe aqui destacar o trabalho que é feito pela Nutricionista da instituição a respeito de alimentação saudável, oportunizando a toda criança a escolha do alimento de sua preferência e a experimentação de outros que ainda não conhece. Outros momentos do dia destinados à ampliação da autonomia das crianças referem-se ao momento de banhos, escovação dos dentes e nas idas ao banheiro, bem como a hora do descanso.

O trabalho pedagógico também está voltado para a educação inclusiva e

acolhedora, em consonância com o disposto no Capítulo IV da Lei nº 13.146 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência) a definir que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015)

Para assegurar às crianças que têm necessidades específicas, tenham seus direitos garantidos, a equipe pedagógica mantém-se em constante formação, sendo provocada a pensar em uma educação que busque o desenvolvimento e a aprendizagem do educando, independente da sua condição física, psicológica, social ou cognitiva, bem como a elaboração de recursos pedagógicos e atividades diferenciadas que garantam a acessibilidade e eliminem barreiras, para a inclusão de todas as crianças.

A partir das observações em registros individuais e coletivos dos bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, as/os educadoras/es organizaram situações educativas e constituíram planejamentos quinzenais voltados ao acesso de conhecimentos por meio das vivências, possibilitando que os bebês e as crianças sejam protagonistas em suas ações. Desse modo, as atividades propostas são planejadas com intencionalidade em assegurar os direitos de aprendizagem e estabelecer experiências de aprendizagens a partir das vivências das crianças em seu contexto familiar.

Destaca-se as ações educativas oferecidas nas salas de atividades do CEPI Olhos d'Água, são dispostas nos espaços de interesse, que são apresentados em: **Estação Viver** – móveis e utensílios de cozinha, móveis de quarto e de sala, propiciando ações vivenciadas em seu contexto diário; **Estação criar** – onde normalmente são realizadas as atividades planejadas possibilitando a elas a construção, simulação, desenvolvendo a imaginação e ampliação do raciocínio lógico- matemático; **Estação Lá vem história** – ambiente no qual estão disponibilizados livros, gibis e revistas os quais as crianças têm a possibilidade de escolha e interação entre si, possui também fantoches, dedoches e fantasias para o reconto e releitura de histórias aprimorando sua capacidade de expressar, argumentar, elaborar de perguntas e respostas, narrar e recontar fatos; e **Estação arte faz parte** – as crianças realizam atividades de cultura escrita, desenho, pintura, recorte ecolagem, dobraduras, entre outros.

Nessa perspectiva, em todos os espaços educativos é possível que os bebês e as crianças vivenciem a cultura escrita por meio de impressos, como livros, encartes, folder, correspondências e etc e também ambientes virtuais como aplicativos de jogos, de conversa e plataforma diariamente.

O(a) educador(a) como organizador do espaço social educativo, possibilita atividades de forma que as crianças usufruam de todos os ambientes oferecidos para enriquecer as suas experiências de aprendizagem, não sendo de maneira aleatória e nem tampouco independentes.

Às crianças são oferecidos ainda, em ambientes externos (pátio coberto, parque de areia, sala multiuso, solário, área verde) brincadeiras e brinquedos que fazem parte do universo infantil, bem como a prática de jogos que promovam o desenvolvimento físico e motor.

Ainda, como parte da metodologia da escola foram desenvolvidas ações amparadas na pedagogia de Freinet, que se estrutura por um conjunto de técnicas indissociáveis que se concretizam pela organização cooperativa, possibilitando que os bebês e as crianças observem o meio e sejam agentes ativos na construção do conhecimento individual e coletivo. São elas:

Rodas de Conversas - é um elemento fundamental na organização do trabalho pedagógico da instituição. Nelas, as crianças e educadores interagem, se conhecem, organizam o tempo que terão juntos, desenvolvem e exercitam diferentes habilidades como a oralidade, a escuta do outro, o respeito ao tempo e opinião do colega, entre outros. As rodas acontecem diariamente e mais de uma vez por dia e também serve como espaço para resolvermos problemas da turma, o que leva todas as crianças a decidirem juntamente com os educadores criando um espaço de responsabilização para que as crianças possam perceber as consequências de determinadas ações, o que está certo e o que está errado, entre outros. **Jornal Mural** - Espaço para publicação de notícias referente às ações educativas desenvolvidas quinzenalmente organizadas pelas turmas no planejamento priorizando as mais interessantes e de forma democrática. Os registros são por meio de desenhos, fotos ou escritas coletivas; **Correspondência Interescolar** - é a troca de correspondência entre as turmas do Cepi Olhos d'Água e com as unidades de Educação Infantil, Escola Infantil Casa de Ismael e o Cepi Flor de Lis, que compartilham as ações desenvolvidas dentro das salas, essa ação contribui para interação entre as crianças bem como, a apropriação e ampliação do processo da leitura e escrita das crianças, que tem a criança como protagonista na participação ativa no processo da elaboração e confecção das

cartas. **Aulas - Passeio** - ocorrem a fim de subsidiar as atividades desenvolvidas no âmbito da escola e ampliar seu acesso à cultura; **Livro da vida** - É o documento que registra todos os acontecimentos importantes da turma. Nele as crianças colocam seus desenhos sobre tudo o que consideram mais relevante. Este é o documento onde estará registrada a evolução do trabalho da turma e poderá ser lido pelos colegas, pais e educadores. Compõe-se de uma grande folha de papel à qual podem ser coladas outras, na medida da necessidade. E durante a pandemia, o Livro da Vida foi adaptado e elaborado a partir de fotos das crianças, das atividades e compartilhado na reunião das turmas.

Com a avaliação do Projeto Institucional norteador da Instituição de 2021, foi possível compreender a importância de resgatar o tema “Esperançar” para o ano de 2022, com a garantia de ações educativas que possibilitem contemplar o tema em questão, tais como Atividades Culturais, Trocas de Correspondências entre unidades, Jornal Mural para comunidade educativa, tanto nos espaços físicos quanto nos espaços virtuais, valorizar as Aulas-Passeios e Projetos Investigativos de cada turma, dando ênfase em uma educação transformadora e em ampliar as experiências de aprendizagem dos bebês, das crianças bem pequenas e das crianças pequenas, no que tange à educação para a transformação social, educação em e para os direitos humanos e ainda educação para a sustentabilidade.

Assim, o Projeto Político Pedagógico é de um trabalho que dê ênfase ao protagonismo infantil a partir das suas experiências, amparadas pelo respeito à dignidade e aos seus direitos, considerando suas diferenças individuais, sociais, culturais, étnicas e religiosas. Considera também o cenário que motivou reflexões a respeito das práticas pedagógicas e dos contextos em que as instituições estão inseridas, sendo necessárias novas orientações e uma reorganização do trabalho administrativo e pedagógico, considerando especialmente as especificidades do público atendido.

Dessa forma, a esperança surge como ação, como causa e consequência de um contexto que é concreto e processual, constituído da ação-reflexão dos sujeitos que se apresentam como autores e se ancora no amor, no diálogo e nas relações.

[...] esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperançar é se levantar, esperançar é ir atrás, esperançar é construir, esperançar é não desistir! Esperançar é levar adiante, esperançar é juntar-se com outros para fazer de outro modo...Esperançar é não desistir e ter fé na vida (FREIRE).

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de uma educação que considere o aprendizado e o desenvolvimento numa compreensão crítica da realidade em que as relações sociais constitutivas desse processo possibilitem ressignificar situações e o

protagonismo da criança ativa e produtora de cultura.

Sendo assim, é perceptível a importância das interações e relações sociais para as aprendizagens e desenvolvimento infantil, pois elas se dão e são entre os sujeitos que compõem diferentes contextos, resultando em construções e modificações das situações, trazendo a possibilidade de representar, de participar e\ou protagonizar, fazendo com que a criança esteja na condição de ser ativo na construção cultural do espaço em que está inserida.

Voltado para uma educação pautada no respeito mútuo e construção coletiva, o projeto institucional se fundamenta, além dos documentos oficiais do Ministério da Educação (MEC) e da SEEDF, em uma perspectiva da Pedagogia Freinet, em consonância com o Projeto Político Pedagógico da Instituição.

Para o ano letivo de 2023, o Projeto Institucional com o tema “OLHARES: UM NOVO CAMINHAR - Não tenho um caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar” (Thiago de Melo), acompanhou o movimento coletivo que foi fomentado durante todo o ano de 2022. Assim, com vistas à efetiva realização dos objetivos aqui propostos, as coordenações de serviços da Casa de Ismael – Lar da Criança se reuniram para propor um documento que retratasse a realidade do vivido com objetivos a serem alcançados a partir da reflexão e avaliação das práticas institucionalmente constituídas.

A elaboração deste documento, inicialmente, nas Reuniões das Coordenações foram discutidos os projetos e objetivos traçados para 2022, posteriormente buscou-se, como ponto de partida, conhecer a percepção daqueles/as que se relacionam com a Instituição, a partir de uma Pesquisa de Percepção.

No que tange à Pesquisa de Percepção, a Casa de Ismael objetivou a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes serviços da Instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo do ambiente institucional, “localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estructure situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas.” (FREITAS et. al, 2009, p.38).

Para tanto, faz-se necessário que todos os sujeitos envolvidos com a Casa participassem desse processo. Dessa forma, em 2022, a Pesquisa de Percepção foi realizada a partir de um questionário online.

Considerando a importância desse processo para a melhoria da qualidade do atendimento oferecido, aos funcionários, os beneficiários e os parceiros externos se posicionaram a respeito dos aspectos positivos e negativos identificados no trabalho

desenvolvido na Instituição, considerando os diferentes setores da Instituição que, direta ou indiretamente, influem no trabalho realizado.

Os resultados obtidos foram tabulados e discutidos entre as coordenações, de modo que as fragilidades observadas fossem traduzidas em metas e ações visando à melhoria da qualidade do serviço prestado.

Além do projeto norteador, durante todo o ano são desenvolvidos subprojetos, cujas temáticas emergem das vivências, experiências e interesses das crianças, bem como seus familiares. No ano de 2022 o CEPI Olhos d'Água desenvolve os seguintes subprojetos e suas ações:

Subprojeto: Escola, Família e Comunidade que tem por finalidade o envolvimento da comunidade como um todo, compreendendo assim a importância da integração entre escola, família e comunidade, valorizando assim a interação da relação no ambiente no qual a criança está inserida. O subprojeto Escola, Família e Comunidade prevê algumas ações para serem desenvolvidas durante o ano letivo, a saber:

- **Mala Viajante:** A Mala Viajante é uma ação pedagógica que vem acontecendo desde 2017 com a compreensão da importância de aproximarmos as famílias e/os responsáveis com a cultura escrita a partir da interação com os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas com diversos tipos de gêneros textuais e suas formas de expressões. Dessa forma, esta ação pedagógica tem o objetivo de fortalecer os vínculos e ampliar as interações entre as crianças, tendo a compreensão de que a oralidade é um mecanismo usado há séculos para propagar e compartilhar culturas, por meio de trocas de conhecimento e experiências envolvendo sentimentos e emoções. Contar histórias e histórias são práticas antigas da sociedade, e por meio delas os bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas ampliam o contato com a cultura que está inserida, ampliando seus conhecimentos, oralidade e imaginação possibilitando diversas formas de expressão. Onde semanalmente as crianças escolherão um livro, parlenda, notícia de jornal, revista, gibi, receita, poema entre outros gêneros textuais, para levarem para casa na sexta-feira, que será acompanhado de uma folha e uma sacola. Na segunda-feira da semana posterior, as crianças socializam em roda de conversa,

seus registros e relatos a respeito de suas vivências com seus familiares em casa.

- **Momento Cultural:** É uma ação pedagógica que vem acontecendo desde 2017, porém devido a Pandemia com ensino remoto fez se necessário a interrupção da ação. Para tanto, no ano de 2022 a ação foi retomada, com as devidas medidas de segurança espaço de educação e tem como objetivo ampliar nos bebês e nas crianças o interesse por movimentos corporais utilizando a dança, musicalidade e propiciar vivências teatrais, valorizando as especificidades das crianças, por meio da apresentação de poesias, danças, músicas, histórias cantadas, com a intencionalidade de ampliar a interação entre as crianças de diferentes faixas etárias e educadores. O momento ocorre quinzenalmente às sextas-feiras, onde uma turma irá apresentar sua amostra cultural conforme as atividades desenvolvidas conforme o planejamento.

- **Amiguinho da Turma:** Durante o desenvolvimento dos bebês crianças bem pequenas e crianças pequenas há uma diversidade no mundo da aprendizagem onde os bebês as crianças se veem em um mundo para compartilhar conhecer e descobrir, neste processo devemos propiciar o desenvolvimento da expressão criativa levando em consideração seu percurso de aprendizagem processos pelos quais passou e as relações ligadas nele. O projeto do amigo da turma será utilizado para auxiliar no desenvolvimento da identidade, autonomia e imaginação, assim como a responsabilidade de cuidado com brinquedos afetivos para com o próximo e a participação das famílias. Ampliar o desenvolvimento oral, social e cognitivo através da socialização das crianças com o Amigo da turma, buscando auxiliar na construção da autonomia, afetividade e imaginação.

desenvolvidas nesse subprojeto têm a intencionalidade de ampliar atitudes de preservação, respeito e valorização da natureza e meio ambiente, reconhecendo-se como um ser integrante e agente de transformação desse meio. Tais ações são desenvolvidas durante todo o ano letivo, conforme planejamento semanal, realizado pelas professoras, em conjunto com as crianças.

- **Saberes e Sabores:** Esta é uma ação que acontece desde 2017 com a realização de receitas culinárias por meio de manuseio e manipulação de alimentos.

Assim, as crianças preparam as comidas seguindo receitas, articuladas com intencionalidades pedagógicas a partir do planejamento. Para o ano de 2021, foi possível dar continuidade a esta ação em parceria colaborativa com as famílias, a nutricionista e os/as educadores/as, levando em consideração as especificidades de cada criança e família, visando orientação às crianças e às famílias tanto em relação aos nutrientes quanto em relação à elaboração de receitas práticas, nutritivas e que não fosse excludentes às famílias em vulnerabilidade social. Assim, esta ação tem como objetivo entender a importância da alimentação saudável e os benefícios dos nutrientes para o organismo humano, proporcionando momentos de manipulação e experimentação, dando, inclusive, mais opções de receitas para incluir no cardápio das famílias, assim ampliando as experiências de sabores.

- **Horta:** Tem como objetivo ampliar e propiciar a participação dos bebês e das crianças no processo do cultivo, do plantio e da colheita de hortaliças, durante todo o ano letivo, gerando situações de aprendizagens reais e significativas, por meio do cuidado com a terra e o meio ambiente, seja nos espaços educativos em seus lares ou no ambiente escolar.

Além dos subprojetos e suas ações desenvolvidas, a instituição articula as ações educativas e participa dos projetos pedagógicos desenvolvidos pela SEEDF, a saber:

Período de Inserção e Acolhimento - Em conformidade com o Calendário Anual da SEEDF e com as orientações da Subsecretaria de Educação Básica, os primeiros dias de

atendimento às crianças no início do ano letivo são dedicados ao acolhimento e à inserção dos bebês, das crianças bem como de suas famílias e a comunidade educativa. A organização desse período é objeto de trabalho na semana pedagógica, em que os profissionais têm a oportunidade de refletir e discutir as ações pertinentes, a participação das famílias, considerando a diversidade e principalmente os sentimentos dos bebês, das crianças e dos adultos envolvidos nesse processo. Faz-se necessário destacar que o acolhimento da criança envolve aconchego, bem-estar, amparo, cuidado físico e emocional. Sendo assim, o ato de educar não se separa do ato de cuidar, o que amplia o papel e a responsabilidade dessas instituições nesse momento. Por isso, a forma como cada uma efetiva o período de acolhida revela a concepção de educação e de criança que orienta sua prática. Para tal, o planejamento das atividades é fundamental, para não reproduzir o espontaneísmo e a falta de reflexão. (Currículo em Movimento, 2018, p.38).

Com isso, o tempo de atendimento das crianças durante esse período é organizado de acordo com as necessidades e demandas específicas. Dessa forma são realizadas atividades lúdicas e diversificadas com o intuito de propiciar a organização e conhecimento das crianças nos espaços educativos por meio de rodas de conversa, musicalização, contação de histórias, confecção de brinquedos e instrumentos musicais. Buscando dessa forma estabelecer vínculos sentimentais e afetivos com seus pares e adultos, objetivando construir laços de confiança das crianças e seus familiares.

A Plenarilha que acontece desde o ano de 2013, em consonância ao Plano Distrital pela Primeira Infância, tem como objetivo fortalecer o protagonismo infantil, incluindo a opinião das crianças, tornando-as partícipes dos projetos desenvolvidos a cada ano, deixando evidente a criança como sujeito de direito e como protagonista em seu processo de constituição de aprendizagem e desenvolvimento.

No ano de 2022, as ações da X Plenarilha da Educação Infantil foram voltadas para o fortalecimento do protagonismo infantil com inúmeras possibilidades de inspiração a partir de descobertas com diversos materiais como tintas, cores, cerâmica e outros, com o contato e exploração da arte em todos os espaços educativos proporcionados por meio de atividades internacionalizadas, realizações e apreciações de exposições de modo a ampliar a educação estética, a criatividade e a imaginação na educação infantil. E, para o ano letivo de 2023 a XI Plenarilha veio com o tema “Identidade e diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você como é?”.

Em consonância com o calendário escolar, na Semana do Brincar, de 23 de maio a 27 de maio, a Diretoria de Educação Infantil - DIINF, lançou, na semana na

segunda semana do mês de maio, o Webinar que possibilitou discussões acerca do Guia do Projeto “O Brincar como direito dos bebês e das crianças” lançado no ano de 2021. Tal projeto busca promover por meio de entrevistas e Relatos de Experiências das Unidades de Educação Infantil Públicas e Instituições Parceiras, os eixos integradores da primeira etapa da Educação Básica, a Brincadeira e as Interações, e o direito de aprendizagem e desenvolvimento ao brincar no processo educativo dos bebês e crianças, de modo a salientar a essencialidade na Primeira Infância, permeado pelo diálogo com as famílias e/ou responsáveis legais pelos bebês e crianças, com olhar para além do espaço físico. As ações educativas da organização do trabalho pedagógico estão articuladas com a proposta do guia.

O Projeto Alimentação - Mais do que Cuidar: Educar, Brincar e Interagir proposto pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (2017) em um novo layout em 2022, apresenta como finalidade proporcionar às crianças a oportunidade de tornarem-se mais ativas no ato de alimentar-se como uma possibilidade de contribuir para o desenvolvimento da autonomia infantil, destacando o cuidar e o educar de modo indissociável na rotina da alimentação escolar. O projeto leva em consideração 8 pontos, envolvendo os profissionais da escola: Alimentação como prática cultural; Adequação do tempo, espaço e materiais; Participação integrada; Ressignificar o olhar para a alimentação; Propostas de atividades pedagógicas; Controle de riscos, segurança alimentar e nutricional dos alimentos; e Olhares sobre o patrimônio.

As ações realizadas na Feira de Ciência e Tecnologia - FECITEC, socializam as vivências e experiências realizadas pelas crianças juntamente com os(as) educadores(as), desenvolvidas por um projeto investigativo e organizadas no planejamento seguindo uma proposta da SEEDF e no ano de 2011 a SEEDF instituiu o Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal que é uma das mais importantes políticas educacionais de incentivo à produção e à divulgação científica, tecnológica e cultural. Para tanto, o Circuito de Ciências se objetiva em fomentar a produção e a difusão de conhecimento científico e de suas tecnologias e inovações, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a valorização da atividade pedagógica e cultural com importante potencial inovador do ensino, do desenvolvimento do potencial crítico e criativo, da aprendizagem e da compreensão da prática científica no ambiente escolar e que no ano letivo de 2022 chegou à sua 11ª edição com diversas categorias e para a Educação Infantil ficou orientado à desenvolverem projetos de pesquisa abordando a temática **Primeiros Passos na Ciência**.

Considerando o novo e as expectativas das crianças em relação à nova escola, os educadores trabalham com as turmas que estão se despedindo da instituição no projeto de transição, por se tratar de um momento importante tanto para as crianças quanto para as famílias. Nesse sentido, é importante estabelecer estratégias de acolhimento e inserção tanto para as crianças quanto para os docentes, de modo que a nova etapa se construa com base no que a criança sabe e é capaz de fazer, em uma perspectiva de continuidade de seu percurso educativo. (BRASIL, 2013. P. 51) Assim, as crianças participam de atividades como rodas de conversa, desenho, confecção de cartaz, colagem, musicalização, festa de despedida e aula passeio para conhecer o espaço da escola sequencial.

10- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

O CEPI Olhos d'Água segue o disposto na LDB, que determina que, na educação infantil, “a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental” (BRASIL, 1996, art. 31).

Seguindo as orientações das Diretrizes de Avaliação (SEEDF, 2014), no que diz respeito ao processo avaliativo desenvolvido, a escola adota a avaliação formativa, uma vez que esta possibilita as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende. Assim, a perspectiva adotada é a de avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para se desenvolver.

Nesse sentido, a avaliação na Educação Infantil é realizada de forma processual e contínua, por meio de observação direta da criança nas atividades pedagógicas e cotidianas específicas de cada período, levando-se em consideração seu desenvolvimento biopsicossocial e cultural e suas diferenças individuais, abrangendo a formação de hábitos e atitudes.

A instituição elabora e aplica avaliação por meio do acompanhamento da organização do trabalho pedagógico, bem como o desenvolvimento da criança, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p. 29), garantindo que:

- A observação crítica e criativa das atividades, das brincadeiras e interações das crianças no cotidiano;
- Utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns, etc.);
- A continuidade dos processos de aprendizagens por meio da criação de estratégias adequadas aos diferentes momentos de transição vividos pelas crianças (transição casa/instituição de Educação Infantil, transições no interior da instituição, transição creche/pré-escola e transição pré-escola/Ensino Fundamental);
- Realiza o Conselho de Classe semestralmente avaliando os projetos e o processo de aprendizagem e desenvolvimento dos bebês e das crianças;
- Documentação específica que permita às famílias conhecer o trabalho da instituição junto às crianças e os processos de desenvolvimento e aprendizagem da criança na Educação Infantil;
- A não retenção das crianças na Educação Infantil.

O(a) educador(a), por meio de observações sistemáticas e do registro diário no Diário de Bordo e também no Diário de Classe, que é realizado ao longo do bimestre, obtém informações importantes sobre as experiências vivenciadas pelas crianças, a qualidade das interações estabelecidas com seus pares e com os adultos presentes no âmbito escolar. Essas observações registradas fornecem ao educador uma visão integral da criança, bem como possibilita uma reflexão de sua prática pedagógica.

A observação sistemática, crítica e criativa do comportamento de cada criança, de grupos de crianças, das brincadeiras e interações entre as crianças no cotidiano, e a utilização de múltiplos registros realizados por adultos e crianças (relatórios, fotografias, desenhos, álbuns etc.), feita ao longo do período em diversificados momentos, são condições necessárias para compreender como a criança se apropria de modos de agir, sentir e pensar culturalmente constituídos. Conhecer as preferências das crianças, a forma delas participarem nas atividades, seus parceiros prediletos para a realização de diferentes tipos de tarefas, suas narrativas, pode ajudar o professor a reorganizar as atividades de modo mais adequado ao alcance dos propósitos infantis e das aprendizagens coletivamente trabalhadas (BRASIL, 2013, p.95).

O registro da avaliação do processo de aprendizagem e do desenvolvimento da criança é expresso em um Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) e comunicado aos pais ou responsáveis, ao final do 1º semestre e ao final do ano letivo.

Ainda é feito o controle de frequência por meio do Diário de Classe. Quando a criança completa três faltas consecutivas a instituição entra em contato com a família por meio de telefone, realizando a busca ativa para verificar o motivo da ausência da criança e orienta a família sobre a importância da frequência escolar, bem como as consequências da infrequência. As famílias ficam cientes que os reiterados casos de infrequência podem ocasionar o desligamento da criança, conforme previsto em Estratégia de Matrícula 2017: “Proceder ao desligamento da criança no trigésimo primeiro dia de faltas consecutivas.” (DISTRITO FEDERAL, p.7)

Ressalta-se que as faltas injustificadas das crianças, independentemente do número, são encaminhadas ao Conselho Tutelar da Asa Norte, localizado no Ed. Imperador - SEPN 513, s/n – 131 - Brasília – DF.

A Escola sempre comunica à Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia na Educação o surgimento de vagas decorrentes de cancelamento, desligamento por infrequência ou por qualquer outro motivo.

11- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico do CEPI Olhos d'Água consiste em reflexões das ações educativas desenvolvidas na instituição. Tais reflexões acontecem nas reuniões de coordenação semanalmente e também nos encontros com a comunidade escolar, na busca do aprimoramento dos serviços prestados à comunidade. Esses encontros acontecem regularmente pelo menos duas vezes em cada semestre. A implementação do Projeto Político Pedagógico é avaliada semestralmente em diferentes espaços, como por exemplo, nas reuniões de coordenação, nos dias destinados à formação e na Avaliação Institucional.

As observações são registradas por todos os atores envolvidos no cotidiano educacional. Cada segmento elabora suas observações de acordo com suas atribuições e competências. Feito isso, os dados são registrados e analisados para exposição à comunidade, a fim de tomar decisões e intervir ainda durante o ano letivo, sempre que necessário.

Como parte estruturante deste documento, apresentamos o plano de ação para implementação e desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico. Para tanto, são consideradas as seguintes dimensões: Gestão, Pedagógica, Resultados Educacionais, Participativa, De Pessoas, Financeira e Administrativa, conforme Apêndice A.

DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Prestar atendimento com qualidade social, considerando as singularidades e as especificidades de cada faixa etária por meio de atividades que sejam promotoras de aprendizagens e desenvolvimento, tendo como eixos estruturantes o educar e o cuidar, bem como o brincar e o interagir.	- Ofertar atividades pedagógicas, intencionalmente planejadas, por meio de interações e brincadeira.	- Planejar as atividades pedagógicas, nas coordenações coletivas a partir dos interesses e necessidades das crianças, de forma que as instigue a conhecer o mundo e valorizando o conhecimento de cada uma em suas ações/atitudes de organização das ideias para conviver em sociedade; - Participar de formações e estudos promovidos pela SEEDF, bem como pela Instituição Mantenedora de forma sistemática e continuada;	- Acontece de forma contínua e processual, semanalmente nas coordenações, em conversas e orientações para a melhoria do trabalho pedagógico, atentando-se às aprendizagens e desenvolvimento das crianças, nos Dias Letivos Temáticos com a participação da comunidade educativa e na avaliação institucional desenvolvida a partir dos Indicadores de Qualidade da Educação Infantil do Distrito Federal.	- Diretora Pedagógica, Coordenadora Pedagógica e Corpo Docente.	- Durante todo o ano letivo.

		<p>- Elaborar semestralmente relatórios descritivos que evidenciem as aprendizagens e desenvolvimentos das crianças, bem como as intervenções e estratégias adotadas;</p> <p>- Desenvolver juntamente com as crianças os projetos contemplados no Projeto Político Pedagógico, observando o interesse e envolvimento das crianças, bem como da comunidade educativa.</p>			
--	--	--	--	--	--

DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> - Criar procedimentos para acompanhamento do trabalho pedagógico e para avaliação do desenvolvimento das crianças, sem objetivo de seleção, promoção ou classificação. - Ter como referência os objetivos de aprendizagens e desenvolvimento expressos no Currículo em Movimento do Distrito Federal. - Monitorar as faltas injustificadas das crianças. - Realizar pesquisa de satisfação tendo como referência os Indicadores da Qualidade na Educação 	<ul style="list-style-type: none"> - Garantir o direito à educação com qualidade social, tendo como objetivo o desenvolvimento integral das crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar registros das observações acerca do processo de desenvolvimento das crianças, que sirvam de subsídios para construção dos Relatórios Individuais. - Participar de estudos e formações para qualificação acerca dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças. - Acompanhar o preenchimento dos Diários de Classe e verificar com as famílias o motivo de faltas e caso necessário, encaminhar solicitação de acompanhamento ao 	<ul style="list-style-type: none"> - De forma processual nas coordenações pedagógicas e reuniões com as famílias. 	<ul style="list-style-type: none"> Coordenadora Pedagógica e Corpo Docente. - Direção, Coordenação e Corpo Docente; - Secretária Escolar e Coordenação Pedagógica. - Equipe Gestora e Pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Diariamente. - Semanalmente. - Semanalmente. - Dezembro.

Infantil.		Conselho Tutelar. - Aplicar pesquisa de satisfação com as famílias			
-----------	--	--	--	--	--

DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Garantir gestão democrática que seja colaborativa, integrativa e com total transparência.	- Promover uma gestão democrática com a participação de toda a comunidade educativa. - Aumentar a participação da comunidade escolar no cotidiano educacional na busca de uma parceria entre a instituição e as famílias;	- Planejar ações voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que o CEPI Olhos D'Água está inserido, incorporando as demandas e os anseios da comunidade local à organização curricular; - Ouvir as famílias das crianças atendidas, por meio de estudos de caso e elaboração de	- Por meio da verificação de adesão das famílias às reuniões e encontros destinados com a comunidade.	Direção, Coordenação Pedagógica e Corpo Docente.	- Início do Ano Letivo - Durante todo o Ano Letivo

		<p>questionários para um diagnóstico mais abrangente da realidade da comunidade escolar;</p> <p>- Proporcionar encontros para palestras com temas direcionados aos assuntos de interesses demonstrados pela comunidade educativa.</p>			
--	--	---	--	--	--

DIMENSÃO GESTÃO DE PESSOAS					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Criar um espaço de trabalho favorável à colaboração e crescimento coletivo.	- Satisfação dos funcionários com o ambiente de trabalho	- Realizar momentos reflexivos com dinâmicas com a equipe nas coordenações coletivas para alcançar diferentes finalidades bem como integração, bom relacionamento e cooperação; - Realizar momentos individual ou coletivo com os colaboradores sobre a importância da organização do trabalho, interesse e expectativa.	- Por meio da observação dos colaboradores em seu exercício diário; - Avaliação de desempenho conforme documento da Instituição	Direção, Coordenação, Corpo docente.	Durante todo ano letivo.

DIMENSÃO GESTÃO FINANCEIRA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Garantir o funcionamento da Instituição tendo em vista um atendimento de qualidade aos bebês e crianças com 100% de gratuidade	- Gestão de recurso repassado para a mantenedora a partir do termo de colaboração.	- Elaborar listas de compras de materiais de higiene pessoal, pedagógico e limpeza; - Elaborar listas com as prioridades para compras de materiais e reparos conforme Plano de Trabalho	Por meio de observação nas ações desenvolvidas cotidianamente pelos colaboradores e conversas com toda equipe	Direção, Coordenação e Corpo Docente.	Durante todo ano letivo.

SECRETARIA DA INSTITUIÇÃO					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Atender com qualidade e cordialidade as famílias dos bebês e das crianças bem como realizar procedimentos relacionados ao setor;	- Manter os documentos referentes à vida escolar dos bebês e das crianças atualizados;	- Informar sobre a vida escolar de cada criança; - Manter os registros da vida escolar das crianças atualizados; - Arquivar documentos pertinentes ao setor como Relatórios, Diários de Classe entre outros documentos; - Acompanhar os documentos de registros das crianças dos Diários de Classe.	Por meio de observação da documentação dos bebês e das crianças;	Secretaria Escolar	Durante todo ano letivo.

EQUIPE DA COZINHA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Garantir o preparo e a oferta de alimentos saudáveis para os bebês e as crianças;	- Preparar cinco refeições diárias para atender os bebês e as crianças no período integral de dez horas diárias; - Manter um bom clima de trabalho.	- Contribuir com sugestões na elaboração do cardápio juntamente com a Nutricionista; - Preparar alimentos em ocasiões de festas e comemorações; - Preparo diário dos alimentos destinados aos bebês e às crianças; - Participação em cursos promovidos por Instituições parceiras; - Participação nos treinamentos de Boas Práticas de Fabricação;	Por meio de comentários positivos e elogios a respeito do preparo de alimentos, baixo desperdício de alimentos e pleno cumprimento do cardápio.	Direção, Nutrição, Cozinha e Auxiliar de Cozinha.	Durante todo ano letivo.

NUTRICIONISTA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Organizar a oferta de alimentos saudáveis aos bebês e às crianças considerando os aspectos de educação nutricional;</p> <p>- Participar do planejamento, bem como nas ações educativas direcionadas a Educação Nutricional juntamente com o corpo docente.</p>	<p>- Promover uma alimentação saudável, diversificada, que atenda as necessidades nutricionais dos bebês e das crianças, primando também por ações de educação nutricional.</p>	<p>- Organizar as solicitações de compras de gêneros alimentícios;</p> <p>- Elaborar os cardápios;</p> <p>- Realizar o treinamento em boas práticas de fabricação</p> <p>- Construir ações conjuntas com o corpo docente.</p>	<p>Por meio de comentários positivos e elogios a respeito do preparo de alimentos, baixo desperdício de alimentos e pleno cumprimento do cardápio.</p>	<p>Direção, Nutrição, Cozinheira e Auxiliar de Cozinha.</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>

12- PLANO DE AÇÃO ESPECÍFICO

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- A primorar a formação e valorização dos profissionais	- Favorecer o desenvolvimento profissional e na produção de ideias das ações educativas das/os professoras/es.	<ul style="list-style-type: none"> - Propiciar ações reflexivas, nas coordenações coletivas a partir dos interesses e necessidades do corpo docente - Construir ações conjuntas com o corpo docente. 	<p>Por meio de Rodas de conversa e avaliação do trabalho pedagógico tendo como instrumento os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil.</p>	Direção, Coordenação e Corpo docente	Durante todo ano letivo Quinzenalmente.

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Contemplar o protagonismo dos bebês e das crianças;</p> <p>- Estabelecer parceria com as famílias e comunidade educativa</p>	<p>- Propiciar às crianças diferentes experiências de interações que lhes possibilitem construir saberes, aprender a cuidar de si e a conhecer preferências e características</p> <p>- Ampliar a participação da comunidade escolar no cotidiano educacional na busca de uma parceria entre a instituição e as famílias</p>	<p>Desenvolver juntamente com as crianças os projetos contemplados no Projeto Político Pedagógico, observando o interesse e envolvimento das crianças.</p> <p>- Proporcionar encontros para palestras com temas direcionados aos assuntos de interesses da comunidade educativa.</p> <p>- Manter a busca ativa com as famílias, possibilitar o acesso às Políticas Públicas, na entrega de hortifrúti e cestas básicas de acordo com a parceria entre a instituição com Mesa Brasil e parceiros.</p>	<p>Por meio de Rodas de conversa com a escuta atenta e sensível às crianças e Encontros mensais com as famílias.</p>	<p>Direção, Coordenação, Secretaria, Nutrição e Corpo docente</p>	<p>Durante todo ano letivo.</p>

CULTURA DE PAZ					
OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Sensibilizar o respeito à vida e a dignidade de cada pessoa, sem discriminação ou preconceito.	- Valorizar a diversidade das culturas das diferentes crianças e de suas famílias.	- Possibilitar a liberdade de expressão e a diversidade cultural, dando sempre preferência ao diálogo e à escuta.	Por meio de Roda de conversa, brinquedos, brincadeiras, imagens e narrativas que promovam a construção por elas de uma relação positiva com seus grupos de pertencimento	Direção, Coordenação e Corpo docente	Durante todo ano letivo.

13- PROJETOS ESPECÍFICOS

NOME DA UNIDADE PARCEIRA: CENTRO DE EDUCAÇÃO PRIMEIRA INFÂNCIA – CEPI OLHOS D`ÁGUA

Nome do projeto	ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE.
Responsável	PROFESSORES (AS), MONITORES (AS), COORDENADOR (A) E EQUIPE GESTORA.
Objetivo Geral	ENVOLVER A COMUNIDADE, COMPREENDENDO A IMPORTÂNCIA DA INTEGRAÇÃO ENTRE ESCOLA, FAMÍLIA E COMUNIDADE, VALORIZANDO ASSIM A INTERAÇÃO DA RELAÇÃO NO AMBIENTE DO QUAL A CRIANÇA ESTÁ INSERIDA.
Principais Ações	<p>MALA VIAJANTE:SEMANALMENTE AS CRIANÇAS ESCOLHERÃO UM LIVRO, PARLENDAS, NOTÍCIA DE JORNAL, REVISTA, GIBI, RECEITA, POEMA ENTRE OUTROS GÊNEROS TEXTUAIS, PARA LEVAREM PARA CASA NA SEXTA FEIRA, QUE SERÁ ACOMPANHADO DE UMA FOLHA E UMA SACOLA CONFECCIONADA PELA PRÓPRIA CRIANÇAS. NA SEGUNDA FEIRA DA SEMANA POSTERIOR, AS CRIANÇAS SOCIALIZAM EM RODA DE CONVERSA, SEUS REGISTROS E RELATOS A RESPEITO DE SUAS VIVÊNCIAS COM SEUS FAMILIARES EM CASA</p> <p>AMIGUINHO DA TURMA: TODA SEXTA FEIRA UMA CRIANÇA DA TURMA SERÁ ESCOLHIDA ATRAVÉS DE SORTEIO PARA LEVAR O AMIGUINHO PARA CASA, JUNTAMENTE COM UMA FOLHA, UMA PASTA FICHÁRIO E UM KIT GIZ DE CERA. NA SEGUNDA FEIRA OS ITENS RETORNAM PARA ESCOLA PARA SER SOCIALIZADO COM A TURMA.</p> <p>MOMENTO CULTURAL: NAS SEXTAS FEIRAS QUINZENALMENTE ACONTECERÃO ATIVIDADES CULTURAIS ARTICULADAS AOS PLANEJAMENTOS, QUE SERÃO ORGANIZADAS PELO CORPO DOCENTE COM A PARTICIPAÇÃO DAS CRIANÇAS E OU FAMÍLIAS. EXPLORANDO DIFERENTES ESPAÇOS DA INSTITUIÇÃO, COM HORÁRIOS A DEFINIR. CADA TURMA FICARÁ RESPONSÁVEL PELA DIVULGAÇÃO DO EVENTO, ASSIM COMO SUA ORGANIZAÇÃO.</p> <p>VARAL LITERÁRIO: BIMESTRALMENTE ACONTECERÁ UMA EXPOSIÇÃO COM DIVERSOS GÊNEROS TEXTUAIS NA ÁREA EXTERNA DA INSTITUIÇÃO E AS FAMÍLIAS ESCOLHERÃO O GÊNERO QUE GOSTARIA DE SOCIALIZAR COM SUA CRIANÇA.</p>
Nº de crianças atendidas	174 CRIANÇAS
Consta na PP vigente	(X) Sim () Não
Período de realização	DURANTE TODO O ANO LETIVO

Parcerias: (Citar as Instituições/ Voluntários)	NÃO TEM
Temas transversais abordados	(X)Erradicação do trabalho infantil (X)Cidadania e Direitos Humanos (X)Abuso sexual e exploração de crianças e adolescentes (X)Diversidade das relações étnico-raciais (X)Educação ambiental ()Horta escolar ()Gênero e sexualidade ()Diversidade religiosa ()Educação patrimonial ()Empreendedorismo
Avaliação do projeto	A AVALIAÇÃO É CONTÍNUA E PROCESSUAL

Nome do projeto	CRIANÇA COM A NATUREZA: PRÁTICAS PARA A CIDADANIA
Responsável	PROFESSORES(AS), MONITORES (AS), NUTRICIONISTA, COORDENADOR (A) E EQUIPE GESTORA.
Objetivo Geral	AMPLIAR ATITUDES DE PRESERVAÇÃO, RESPEITO E VALORIZAÇÃO DA NATUREZA E MEIO AMBIENTE.
Principais Ações	SABERES E SABORES: A PARTIR DO PLANEJAMENTO E COM A REALIZAÇÃO DE RECEITAS CULINÁRIAS POR MEIO DE MANUSEIO E MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS, AS CRIANÇAS PREPARAM AS COMIDAS SEGUINDO RECEITAS, ARTICULADAS COM INTENCIONALIDADES PEDAGÓGICAS. HORTA: CONHECER E PARTICIPAR DO PROCESSO DO CULTIVO, DO PLANTIO E DA COLHEITA DE SEMENTES E HORTALIÇAS.
Nº de crianças atendidas	174 CRIANÇAS
Consta na PP vigente	(X) Sim () Não
Período de realização	DURANTE TODO O ANO LETIVO
Parcerias: (Citar as Instituições/ Voluntários)	NÃO TEM
Temas transversais abordados	(X)Erradicação do trabalho infantil (X)Cidadania e Direitos Humanos ()Abuso sexual e exploração de crianças e adolescentes (X)Diversidade das relações étnico-raciais (x)Educação ambiental (X)Horta escolar ()Gênero e sexualidade ()Diversidade religiosa ()Educação patrimonial ()Empreendedorismo
Avaliação do Projeto e período de avaliação	A AVALIAÇÃO É CONTÍNUA E PROCESSUAL.

14- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação do Projeto Político Pedagógico acontece de forma contínua e buscando o envolvimento de toda a comunidade escolar. Nas reuniões de coordenação a equipe pedagógica realiza avaliação das ações pedagógicas e nas reuniões de pais, a comunidade tem abertura para fazer o mesmo.

No que tange à avaliação institucional, o CEPI Olhos d'Água objetiva a identificação das potencialidades e das fragilidades dos diferentes setores da instituição. Por meio dela espera-se que o coletivo da escola, “localize seus problemas, suas contradições; reflita sobre eles e estructure situações de melhoria ou superação, demandando condições do poder público, mas ao mesmo tempo, comprometendo-se com melhorias concretas na escola” (FREITAS et. Al, 2009, p.38).

Para tanto, faz-se necessário que todos os sujeitos envolvidos com a instituição participem desse processo. De acordo com esse entendimento, o CEPI Olhos d'Água promove, anualmente, a avaliação institucional e conta, para tanto, com a participação das famílias das crianças atendidas e dos funcionários que nela atuam, bem como das unidades de Educação Infantil administradas pela Casa de Ismael - Lar da Criança (CEPI Olhos d'Água, CEPI Flor de Lis e Escola Infantil Casa de Ismael).

Aos responsáveis, é entregue um questionário cujas questões apresentadas para avaliação, envolvem todos os aspectos relacionados ao atendimento das crianças, desde a sua chegada à instituição até o encerramento das atividades diárias, tais como: as interações estabelecidas entre os profissionais que atuam na instituição com as crianças e com seus familiares, alimentação, saúde, higiene e participação das crianças nas atividades pedagógicas realizadas. Posteriormente, as percepções registradas, por eles, naquele instrumento, são tabuladas e seus resultados são analisados. A partir dessa análise são realizados os encaminhamentos necessários e possíveis, para a melhoria do atendimento prestado às crianças e às suas famílias.

Considerando a importância desse processo para a melhoria da qualidade do atendimento oferecido, os funcionários e a equipe gestora também se posicionam acerca dos aspectos positivos e negativos identificados no trabalho desenvolvido durante o ano em evidência, considerando os diferentes setores da instituição que, direta ou indiretamente, influem no trabalho realizado, levando-se em conta, também, a autoavaliação dos mesmos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S. *Por amor e por força: Rotinas na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBOSA, M. C. S. *Práticas Cotidianas na Educação Infantil – bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília: Ministério da Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf> Acesso em

outubro/2014. BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar: Ética do humano – compaixão pela terra*.

Petrópolis, RJ: Vozes, 1999. BRASIL. *Constituição Federal da República Federativa do Brasil*, 1988.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil. V. 1, 2 e 3. Brasília:

MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Educação Infantil: *Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação*. Grupo de trabalho/Portaria n° 1.147/2011/MEC: Brasília, DF, 2012.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil*. Brasília, DF: MEC, 2010.

_____. Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996 – *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*.

_____. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990 – *Estatuto da Criança e do Adolescente*.

_____. Lei n° 13.146, de 06 de julho de 2015 – *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência*.

DISTRITO FEDERAL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução n° 1, de 11 de set. de 2012. Estabelece normas para o Sistema de Ensino do Distrito Federal, em observância às disposições da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Currículo em Movimento para Educação Básica: Educação Infantil, 2014.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento para Educação Básica: Educação Infantil*, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação Infantil, 2021.*

_. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Currículo em Movimento para Educação Básica: Pressupostos Teóricos*, 2014.

_.Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. *Orientação Pedagógica. Proposta Pedagógica e Coordenação Pedagógica nas Escolas*, 2014.

ELIAS, Marisa Del Cioppo. *Célestin Freinet: Uma pedagogia de atividade e cooperação*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

FREITAS et al. *Avaliação educacional: caminhando pela contramão*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. NICOLAU, Marieta. *A educação pré-escolar. Fundamentos e didática*. 2.ed. São Paulo: Ática, 1986.

ROSEMBERG, Fúlvia. *Expansão da Educação Infantil e processos de exclusão*. Cadernos de Pesquisa n.º 107. Campinas: Autores Associados/FCC, 1999.

VIGOTSKI, Lev Semenovich; Tradução do russo e introdução de Paula Bezerra. *Os instintos como objeto, mecanismo e instrumento de educação*. In: *Psicologia Pedagógica*. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Projeto Institucional 2023

OLHARES: UM NOVO CAMINHAR

Não tenho um caminho novo. O que tenho de novo é o jeito de caminhar.

Thiago de Melo

A elaboração deste documento, acompanhou o movimento coletivo que foi fomentado durante todo o ano de 2022. Assim, com vistas à efetiva realização dos objetivos aqui propostos, as coordenações de serviços se reuniram para propor um documento que retratasse a realidade do vivido com objetivos a serem alcançados a partir da reflexão e avaliação das práticas institucionalmente constituídas.

Objetivos Comuns de Trabalho

Considerando o processo de construção desse documento, o resultado da Pesquisa de Percepção e os Projetos da Casa (Lixo vira Riqueza, Dedo Verde, Bolsa Verde, e Adianta Educar), apresentamos abaixo, objetivos comuns de trabalho a serem observados durante o ano de 2023 pela Diretoria e Coordenações da CASEL considerando duas dimensões diferentes de trabalho: funcionários e beneficiários dos serviços, para tanto, considerou-se como eixos:

- Direitos humanos e educação;
- Diversidade e cidadania;
- Sustentabilidade e meio ambiente;

Organização do trabalho pedagógico

Unidade	Capacidade de atendimento da instituição	Público	Meta
Sede I – Asa Norte Escola Infantil Casa de Ismael	70	Crianças de 02 a 03 anos de idade	70
	110	Crianças de 04 a 05 anos de idade	110
	180	Crianças de 02 até 06 anos de idade	180
Unidade II CEPI – Flor de Lis	24	Crianças de 04 meses a 01 ano de idade	24
	150	Crianças de 02 a 03 anos de idade	150
	174		174
Unidade III CEPI - Olhos D'Água	24	Crianças de 04 meses a 01 ano de idade	24
	58	Crianças de 02 a 03 anos de idade	58
	92	Crianças de 04 a 05 anos de idade	92
	174		174
Unidade IV CEPI - Sagui	24	Crianças de 04 meses a 01 ano de idade	24
	150	Crianças de 02 a 03 anos de idade	150
	174		174

Condições de acesso à Educação Infantil

As inscrições no cadastro de vagas, a classificação, seleção e o encaminhamento das crianças da Educação Infantil (zero até seis anos de idade), são procedimentos de responsabilidade da Subsecretaria de Planejamento e Avaliação Educacional (SUPLAV) da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Gerência Regional de Planejamento e Avaliação (GPAV).

Quadro de pessoal do Departamento de Educação

Escola Infantil Casa de Ismael, Centros de Educação da Primeira Infância - CEPI Flor de Lis, CEPI Olhos D'água e CEPI Sagui.	
Nº	Função
01	Encarregada de Departamento (voluntária)
01	Diretor da Infância e Juventude (voluntário)
04	Diretoras Pedagógicas
04	Coordenadoras Pedagógicas
34	Professores
50	Monitores
04	Nutricionistas
04	Secretárias
12	Serviços gerais
04	Cozinheiras
08	Auxiliares de cozinhas
04	Porteiros
03	Auxiliar /assistente administrativo
01	Coordenadora do Departamento de Pessoal

